



REVITALIZAÇÃO DO PARQUE NATURAL DO GERICINÓ

O espaço público em busca de um espaço de
qualidade na Baixada Fluminense.

JULIA AZEVEDO BUENO DE MORAES

UNIGRANRIO

DUQUE DE CAXIAS
2020

REVITALIZAÇÃO DO PARQUE NATURAL DO GERICINÓ

O espaço público em busca de um espaço de
qualidade na Baixada Fluminense.

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - UNIGRANRIO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG)

JULIA AZEVEDO BUENO DE MORAES

Profº. Orientador: Alvaro Pilares

Este trabalho é resultante da pesquisa elaborada
para o Trabalho Final de Graduação para obten-
ção do título de Arquiteta e Urbanista da Facul-
dade de Arquitetura da Universidade do Grande
Rio - UNIGRANRIO.

UNIGRANRIO

DUQUE DE CAXIAS

2020

Aprovação do Trabalho Final de Graduação
09 de Dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Profº. Alvaro Pilares
ORIENTADOR

Profº. Rafael Motta Teixeira
SUPERVISOR

Arq. Miriam Lins
CONVIDADA

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente aos meus pais, Claudia e Joselito, pelo incentivo e sempre estarem ao meu lado e mostrando o quanto eu sou capaz, mesmo quando penso que não, obrigada.

Agradeço as minhas amigas que conheci ao longo dessa trajetória na faculdade, onde dividimos muitas risadas, choros, brigas em trabalhos e principalmente sabedoria, incentivo e muita paciência. E a todos os outros colegas de turma. Obrigada e sucesso.

Agradeço também à todos os professores e professoras que passaram pela minha trajetória na faculdade, sempre atenciosos e dispostos a compartilhar o que sabem, suas experiências, contribuindo para reflexões e provocações para mudanças.

Agradeço também à todas as pessoas que participaram, de alguma forma, durante esses 5 anos e principalmente aos amigos e amigas do Quintanilha e meus familiares.

Deus, universo e todas as forças superiores da luz, obrigada pela proteção, conquistas e oportunidades, mesmo eu desperdiçando algumas. Obrigada pela paciência, acolhimento e sinais, mesmo que difíceis para compreender quando eu pergunto. Obrigada por me ajudarem a manter minha fé, principalmente em momentos difíceis para que eu possa sempre ser forte e seguir meus sonhos e caminhos.

"A arquitetura não pode forçar pessoas a se conectarem, tudo o que ela pode fazer é planejar os pontos de cruzamento, remover barreiras e **tornar os locais de encontro úteis e atraentes.**"

Denise Scott Brown

SUMÁRIO

1. SOBRE	8
Tema	9
Particularidade do Tema	9
Objetivos	10
Objeto	11
Recorte Espacial	11
2. JUSTIFICATIVA/ RELEVÂNCIA	12
2.1. Justificativa	13
2.2. Relevância	14
3. PROBLEMATIZAÇÃO	15
3.1. Contexto histórico e sua relação com a Saúde	16
3.2. Meio Ambiente e Baixada Fluminense	19
3.3. Espaços Públicos e Cultura	21
4. METODOLOGIA	24
5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	26
5.1. Parque Madureira	27
5.2. Parque Mangal das Garças	28
5.3. Considerações	29
6. PROPOSIÇÕES INICIAIS	29
Área de intervenção	30
Análise Urbana	32
Diretrizes	37
O Projeto	46
7. ETAPAS FUTURAS	58
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

SOBRE



Foto Roberta Nobre

TEMA GERAL

Urbanismo, Meio Ambiente. Revitalização do Parque Natural do Gericinó.

TEMA ESPECÍFICO

O espaço público em busca de um espaço com qualidade na Baixada Fluminense: Proposta de revitalização do Parque Natural do Gericinó com um novo projeto e a requalificação de passeios em Nilópolis.

Figura 1: Vista entrada principal Parque natural Gericinó: Pintada após candidatura prévia de políticos aos partidos.



Figura 2: Vista aérea da cidade de Nilópolis.

Divulgação UNISSUAM

Observa-se a densidade urbana e a escassez de vegetação.

PARTICULARIDADE DO TEMA

Trata-se da revitalização do Parque do Gericinó e passeios, uma vez que áreas de “respiro” como praças e parques não são tratadas como prioridade na Baixada Fluminense, que no seu início teve um crescimento desordenado, o que contribuiu para a sua degradação socioambiental e também cultural, que se refletem até os dias atuais. Com isso, espera-se que, além da proposta do projeto para o parque, o trabalho também discuta sobre os benefícios físicos, psicológicos e culturais que áreas verdes podem promover.

Figura 3: Praça Roldão e sua aridez, característica predominante em espaços públicos de Nilópolis.



Divulgação NilópolisOnline

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Realizar um projeto de revitalização de uma área do Parque Natural do Gericinó, no município de Nilópolis para trabalhar a valorização dos espaços verdes, através da recuperação da infraestrutura local, desenvolvendo e requalificando, passeios públicos, espaços de atividades, respiro e permanência para moradores e visitantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população através da integração com a natureza permitida pela revitalização do parque;
- Planejar espaços adequados para acolher mais pessoas e promover outros tipos de atividades de lazer e cultura;
- Propor infra-estrutura verde para ampliar a qualidade ambiental dos passeios da cidade.

Figura 4: Parque São Bento - Niterói, RJ



Divulgação NilópolisOnline

Figura 5: Recreio Aterro do Flamengo-RJ



Foto: Claudio Machado

Figura 6: Mobiliário urbano



Divulgação ArchiExpo

Figura 7: Abraçar uma árvore



Divulgação Cristal Fanucci

OBJETO

O objeto é a revitalização do existente Parque Natural do Gericinó com um novo projeto que contemple áreas para a prática de esportes, lazer e cultura em Nilópolis além de diretrizes para requalificação de calçadas nos principais eixos.



Foto autoral



Divulgação Prefeitura Rio de Janeiro

RECORTE ESPACIAL (LOCALIZAÇÃO)

O Parque Natural do Gericinó localiza-se em Nilópolis - RJ, com entrada pelas ruas Antônio João Mendonça e Alberto Teixeira da Cunha.

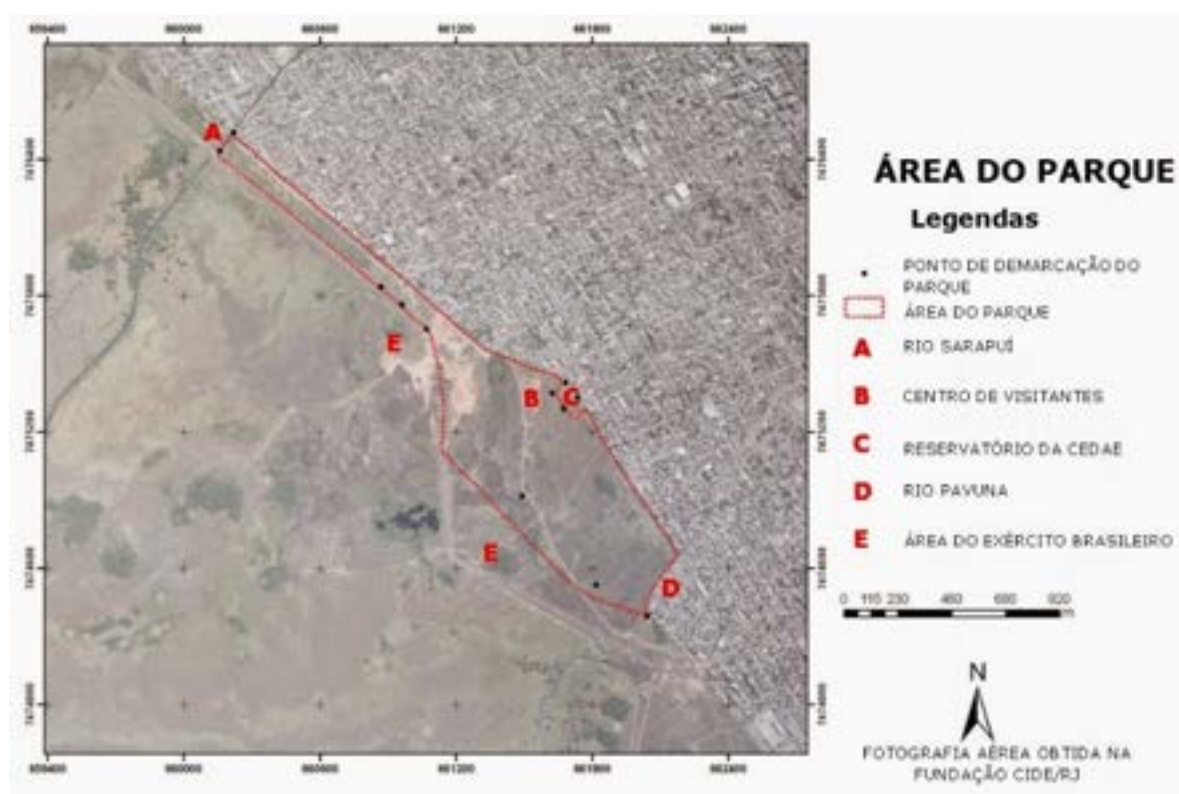


Figura 10: Área do Parque
Fonte: CIDE/RJ

JUSTIFICATIVA RELEVÂNCIA

2.1. JUSTIFICATIVA

A Baixada Fluminense carece de espaços públicos, áreas verdes e áreas de contemplação e cultural, sendo conhecida predominantemente como cidade-dormitório, devido a ofertas de empregos estarem em áreas centrais. Pois, como o crescimento populacional e urbanístico desta região ocorreu de maneira desordenada- as margens de linhas férreas, e também abandonada pelo setor público, sempre preocupado em melhorar áreas centrais e ignorando áreas periféricas. A Baixada Fluminense convive desde sempre com uma degradação socioambiental (PIBID/UFRRJ,2012) e cultural.

Podemos observar no município de Nilópolis a carência de praças que tenham usos mais diversificados, não reduzidas simplesmente a uma quadra de futebol, agradando a um público menor; segundo Polita *et al.* (2005) áreas públicas sendo projetadas mediante informações de quem usa, ou seja, dos moradores, para que se tornem mais atrativas; a falta de arborização no município, devido a intensos processos de alterações das condições físico-ambientais da região, retirando a vegetação para aproveitamento do solo para moradia, tornando-o muito quente, devido à falta de planejamento, segundo CONCREMAT (2007); Mendes e Cardoso (2009).

Percebendo a necessidade de trabalhar estas questões e visando discutir a qualidade de vida social e ambiental da população, empiricamente, como moradora de Nilópolis, observo as necessidades, problemas e potenciais do local.

Trazendo a proposta de trabalho para o âmbito de parques, vejo que o Parque do Geri-cinó, em Nilópolis, possui um potencial para acolher mais pessoas e promover outros tipos de atividades de lazer e cultura, o que também é uma das observações feitas por alguns frequentadores.

Os parques são áreas verdes que podem promover melhor qualidade de vida através de benefícios: Físicos - uma vez que as pessoas estariam mais satisfeitas com os caminhos compostos de vegetação arbórea do que com os espaços vazios, assim servindo como estímulo a atividade física, reduzindo o sedentarismo (CORTI *et al.*, 1997; WARBURTON *et al.*, 2006); Psicológicos – amenizando o estresse do meio urbano e para Barton e Petty (2010), cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como um parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima; Sociais – devido as atividades que também servem como ponto de socialização, conexão entre as pessoas (ANDRADE, 2001; CASSOU, 2009); e Culturais – devido a expressões artísticas como apresentações em anfiteatros a população, mas desde que tenham um planejamento correto, manutenção e infraestrutura adequada (REIS, 2001; COHEN *et al.*, 2007; CASSOU, 2009.)

Essas questões sempre se fizeram presentes em minha formação como pessoa muito antes até de entrar na faculdade de arquitetura e urbanismo, e depois de estudar e presenciar problematizações sobre o uso de espaços públicos e de como os mesmos são tratados na baixada, este tema me chamou ainda mais atenção.



Figura 11: Imagem de arborização de Cinamomo

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Constituição Federal do Brasil, art. N°225)

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura (...) IV – democratização do acesso aos bens de cultura. (Constituição Federal do Brasil, art. N°215)

Nota-se que os dados reais contradizem a própria Constituição Federal do Brasil, observamos também através das imagens abaixo.

Na esquerda, temos a Avenida Mirandela com seus edifícios e casas, na direita, conjunto projetado por Lúcio Costa, em Laranjeiras com o Parque Guinle como “quintal de casa”.

Figura 12: **Avenida Mirandela**



2.2. RELEVÂNCIA

Visto as questões apontadas acima, os parques urbanos são áreas verdes que podem trazer diversos benefícios, sendo eles: Físicos, psicológicos, sociais e culturais, promovendo novas paisagens, atração de espetáculos culturais, conexão entre as pessoas, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida de quem mora em Nilópolis.

Figura 13: **Parque Guinle - Laranjeiras, RJ**



PROBLEMATIZAÇÃO

PROBLEMATIZAÇÃO

3.1. Contexto histórico e sua relação com a saúde

O movimento moderno preconizou diversas problemáticas e impactos no meio urbano, conforme a expansão das edificações, mudanças dos traçados em prol dos automóveis, a busca pelo capital através da especulação imobiliária, problemas democráticos, de interesses políticos e econômicos, além de questões socioambientais. Como forma de reduzir esses reflexos negativos e visar o equilíbrio entre os processos de urbanização e o meio ambiente, o parque urbano surge com aspectos culturais, estéticos e sociais que devem ser encarados em diferentes tempos, funções e usos (LOBODA; ANGELIS, 2002).

Durante meados do séculos XIX, áreas verdes não eram contempladas durante o projeto urbano das cidades, eram feitas com espaços residuais deixados por edifícios, o que “sobrava” da cidade, segundo Camillo Sitte, citado por Saboya (2007), e esse conceito foi mudando no Brasil com a chegada da família real, com parques com acesso restrito¹ e no mundo a partir processo de modernização na Europa com as políticas higienistas. Para a saúde pública, um bom projeto urbano ajuda na redução de doenças.

Segundo estudos produzidos nas Universidades de Chiba (Japão) e Colúmbia (EUA), cidades planejadas com parques, praças, áreas verdes, ruas arborizadas, melhoram a qualidade de vida da população.

Para os pesquisadores, o contato com a natureza causa efeitos benéficos ao corpo humano como: redução da pressão arterial, mais disposição, bem-estar, felicidade; entre outros efeitos positivos, pois o organismo se sente mais seguro nesse meio, a explicação dos cientistas para tais reações é que o corpo humano está acostumado com a natureza e não com a cidade, pois o atual modo de vida com indústrias, carros, poluição, impermeabilização do solo, é recente.

Nos tempos atuais, a sociedade moderniza-se cada vez mais depressa e a busca pela modernização, apesar de não provocar o desaparecimento das relações sociais, faz com que os vínculos mudem de natureza e de suporte, passando a ser muito mais frágeis que antes [...]

(FONTES, 2013, p.79).

¹ MACEDO, Silvio Soares. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo. Editora da USP, 2010.



Além desses estudos, um grupo de cientistas finlandeses², fez um experimento em 2019, onde um grupo de 95 voluntários, incluíam em suas rotinas, idas em parques ao menos três vezes na semana para entender se os parques (grandes ou pequenos) localizados dentro das cidades podem ter efeitos positivos diretos na saúde e também nas atividades sociais da população e se também têm o mesmo poder de uma floresta para o ser humano.

A conclusão da pesquisa foi positiva, e que não é necessário se deslocar até grandes áreas verdes para sentir os benefícios do contato com a natureza, e o simples ato de caminhar em ruas arborizadas também já são benéficos.

Através dos discursos médicos, surgem os pulmões verdes nas cidades, visando o ar mais puro e redução do calor, após as primeiras crises socioambientais decorrentes da revolução industrial. O urbanismo impõe-se como ciência e método (BAPTISTA, 2007/09).

Mas, ainda assim, esses espaços são carentes na Baixada Fluminense, composta por 13 municípios as franjas do estado do Rio de Janeiro, sendo eles: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Mesquita, Magé, Guapimirim, Paracambi, Japeri, Itaguaí e Seropédica. Muitas praças são áridas e ruas quase sempre e/ou sem nenhuma arborização, o que continua contribuindo para o constante ciclo de degradação socioambiental e da saúde da população.

Nota-se uma diferença no simples ato de atravessar a divisa do município de Nilópolis para o bairro de Anchieta, o qual faz parte da Zona Norte do município do Rio de Janeiro.

Nilópolis é um dos municípios que compõem a Baixada Fluminense, seu tecido urbano completamente consolidado e apresenta uma pequena incidência de espaços livres, porém áridos e não arborizados. Possui a maior densidade populacional urbana do Brasil, segundo a EMBRAPA³ e é um dos menores municípios do Brasil, com 19km² de extensão territorial,

² Restorative effects of urban green environments and the role of urban-nature orientedness and noise sensitivity: A field experimente. Artigo completo disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1353829218301953>

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Figura 18



Figura 19



Figura 20



Foto autoral

PROBLEMATIZAÇÃO

e com esgotamento sanitário em 98% das residências⁴. Sua centralidade também se apresenta ao longo das principais vias da região, Avenida Getúlio Vargas, Avenida Getúlio de Moura e a linha férrea do ramal Japeri.

Anchieta faz parte da RA XV – AP 3 do Rio de Janeiro, seu tecido urbano completamente consolidado e apresenta uma pequena incidência de espaços livres. Sua centralidade também se apresenta ao longo das principais vias da região, a Estrada Marechal Alencastro e a Rodovia Governador Mario Covas. Esta RA também abriga um espaço livre de uso especial, o Cemitério de Ricardo Albuquerque.⁵

Anchieta conta com onde podemos ver que existiu um projeto urbano que contempla áreas residenciais, comerciais e de lazer, há aproximadamente 5 anos⁶, passou por projetos de requalificação de calçadas e melhoramento da arborização local, além já conter uma quantidade significativa de praças que são usadas por todos os moradores.

Nos bairros explicitados acima, a urbanização intensa e de caráter mais popular, não favoreceu, em seu início, a preexistência de espaços livres naturais ou construídos, que ocorre em menor escala na Zona Sul do estado- principalmente em Nilópolis, que não há perspectiva alguma de mudança, diferente das requalificações ocorridas em Anchieta.

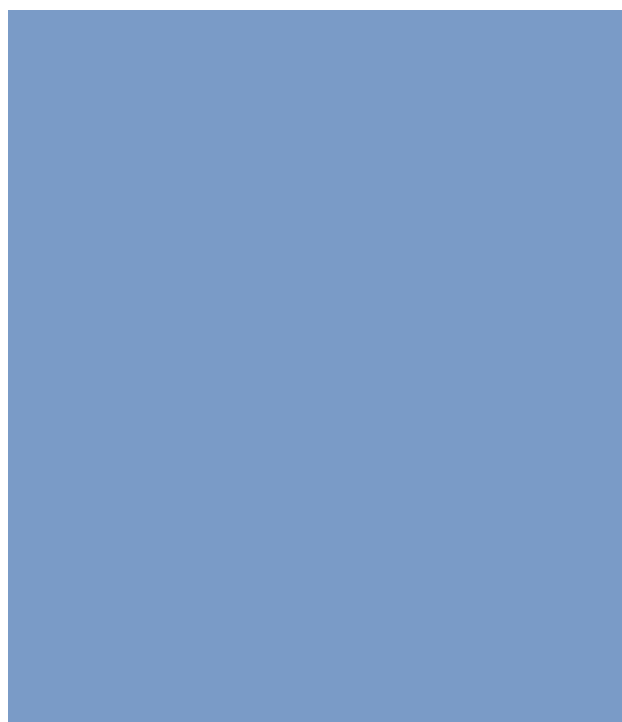
Com uma requalificação e criação de espaços públicos melhores em áreas degradadas, é possível promover mais qualidade de vida, melhorias no desempenho de trabalho, no humor, redução do estresse, para a população.

4 Dados retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nilopolis/panorama>. Acesso em 15 mar. 2020.

5 Artigo Análise do Tecido Urbano na AP3/RJ (BAHIANA, Julia R. *et al.*).

6 Presenciado pela autora.

Figura 21 Divulgação Nilopolisonline



Praça Chafariz, Nilópolis

Figura 22



Praça do Carneiro, Anchieta



Foto autoral

3.2. Meio ambiente e Baixada Fluminense

Uma boa imagem ambiental oferece ao observador um sentimento de segurança, criando uma relação harmônica entre ele e o espaço a sua volta.

-Kevin Lynch em A imagem da cidade.

A preocupação com o meio ambiente surge a partir das problemáticas causadas pelo movimento moderno, citado anteriormente, onde, também com êxodo rural, aumentando população nas cidades, ocasionou o aumento da produção de resíduos, desmatamento para construção de moradias, entre outros fatores. Por isso, faz-se necessário cada vez mais a reeducação para o estabelecimento do respeito e equilíbrio entre o homem e a natureza.

O Brasil, é o país que tem uma das leis ambientalistas mais rigorosas e completas, que sempre é burlada, até mesmo por mais deveria cumpri-la, como é o caso do Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, que cogitou aproveitar da pandemia da covid-19, para aprovar medidas que favorecem o desmatamento.⁷

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se do poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Constituição Federal do Brasil, art. N°225).

A Baixada Fluminense cresce de forma periférica ao município do Rio de Janeiro, sua ocupação foi aumentando em função do processo de expansão da linha do trem e da migração da população mais pobre para áreas mais afastadas da cidade do Rio de Janeiro. Com isso, a Baixada Fluminense convive com a degradação socioambiental desde o seu loteamento durante a fase da citricultura (Entre laranjas e gente; (Re)descobrimdo a Baixada Fluminense: A transformação do olhar do discente sobre os problemas socioambientais,2012).

As consequências de tais processos de alteração nas condições dos sistemas ambientais originalmente presentes são observadas hoje: dese-

⁷ G1 Política sobre Defesa do Ministro do Meio Ambiente para mudar regras enquanto atenção da mídia está voltada para a Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/ministro-do-meio-ambiente-defende-passar-a-boiada-e-mudar-regramento-e-simplificar-normas.ghtml>. Acesso em 22 maio 2020.

PROBLEMATIZAÇÃO

quilíbrio ambiental, resultando, por exemplo, na transformação dos ecossistemas existentes, fragilidade dos ambientes naturais, erosão e empobrecimento dos solos, enchentes urbanas, desaparecimento de nascentes e cursos d' água, assoreamento dos rios e deterioração da qualidade da água (Mendes e Cardoso, 2009).

Segundo OLIVEIRA *et. all* (2013), "A arborização urbana pode ser considerada como um dos mais importantes elementos que compõem o ecossistema urbano, e pelos benefícios que produz, deveria compor sistematicamente qualquer planejamento urbano", pois, de acordo com o que MORO apud. ZINKOSHI & LOBODA (2005), o crescimento contínuo da urbanização, nos permite perceber os problemas fundamentais de desenvolvimento entre a cidade e a natureza. O autor ressalta que, pode-se identificar a substituição de valores naturais por ruídos, construções e poluição, gerando impactos ambientais negativos que colaboram com a degradação do meio ambiente urbano.

Os parques urbanos são opções sustentáveis para o combate à poluição, árvores e vegetações ajudam na produção do oxigênio, regulação de temperatura e umidade, contribuindo para a preservação de espécies vegetais e animais, e também para as pessoas, pois são lugares para relaxar, praticar esportes e eventos culturais, segundo a IBERDROLA⁸, além mostrar na prática para os frequentadores como é necessária a preservação ao meio ambiente, e a luta para que ambientes urbanos tenham estratégias para a sua regeneração.

Como essa consciência verde e geração saúde vem crescendo, a busca por residências em locais próximos a parques cresce, aumentando também a especulação imobiliária, que pode ser controlada através de um estudo que vise a distribuição igualitária de bons espaços públicos, verdes para os bairros.

⁸ Grupo Iberdrola é o líder do setor energético e primeira geradora eólica. Mais informações: <https://www.iberdrola.com/meio-ambiente/parque-urbano>. Acesso em 20 maio 2020.

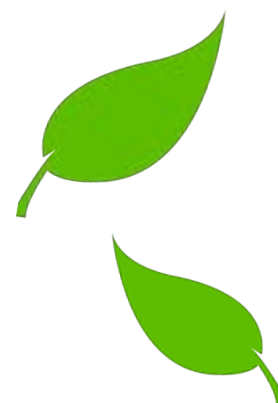


Foto: Kelsen Porto



Foto: Fernanda Maia

3.3. Espaços públicos e cultura

A cultura, como ensina o antropólogo Gilberto Velho (1974), não é uma entidade acabada. Mantém-se como linguagem permanentemente acionada e modificada por pessoas que ocupam e desempenham papéis específicos, ao mesmo tempo em que são possuidoras de experiências existenciais particulares.

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura (...) IV – democratização do acesso aos bens de cultura (Constituição Federal do Brasil, art. N°215).

Figura 26: Maquete praça com anfiteatro/ Foto: Julia Bueno



Figura 25: Exposição Retratos da Baixada em Aniversário de Mesquita/ Divulgação Prefeitura de Mesquita

“Segundo o IBGE (2010), as regiões metropolitanas concentram 41% de todo consumo cultural. Em outras palavras, existe um descompasso entre a oferta dos produtos artísticos e o acesso a eles. E segundo o estudo realizado pelo o IPHAN (2010), enquanto 70% das cidades do Estado do Rio Janeiro declaram possuir exposições de artes plásticas, 72,3% dos municípios brasileiros não apresentam nenhum tipo de exibição.” Por Leandro Gomes (Site Medium, 2017⁹).

Como apresentado acima, o acesso à cultura num total, é limitado de acordo com a oferta no Brasil, indo contra o que diz a lei citada anteriormente.

A questão da cultura na Baixada Fluminense:

Composta por 13 municípios, apresentado anteriormente, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Mesquita, Magé, Guapimirim, Paracambi, Japeri, Itaguaí, e Seropédica as representações sobre a Baixada Fluminense reforçam o estigma de lugar violento, podemos perceber quando procuramos por algum local ou reportagens na baixada, sempre aparecem reportagens policiais primeiro, e de poucas oportunidades para os jovens, até porque não existe um incentivo do governo.

9 Citação obtida através do site: <https://medium.com/@leandrogomes/a-falta-de-acesso-%C3%A0-cultura-na-sociedade-brasileira-b16e81ddf09>. Acesso em: 05 maio 2020.

“[...] a Baixada é celeiro de arte, cultura e história.”, escreveu Jéssica Pessoa, em artigo para a Agencia de Notícias das Favelas (ANF, 2017¹⁰).

A baixada também é considerada uma terra rica em cultura que tem suas exposições em áreas centrais, onde os próprios moradores não acessam por não se sentirem confortáveis, como apresentado pela pesquisa do Ministério da Cultura em 2013.

Mas o que acontece é que, o acesso à cultura na baixada ainda é problemático, embora que, a maior parte dos municípios possuam seus conselhos de cultura, mas nem todos destinam locais adequados e visíveis às expressões culturais da Baixada Fluminense, em todas as suas manifestações e formatos criativos, como relatado por líderes de movimentos culturais da Baixada ao Mapeamento do Projeto Brasil Próximo¹¹.

Além disso, podemos ver que a maior concentração de espaços e programas culturais estão localizados em áreas centrais, como dito anteriormente, e quase sempre em horários não pertinentes a moradores da Baixada, pois o término de eventos teatrais e de música passam dos horários do funcionamento do transporte coletivo para tais áreas.

“Coletivos que promovem saraus de poesia, rodas culturais e feiras criativas, ocupam cada vez mais espaços ociosos, mas, demandas por ações culturais ainda são grandes nessa região. Dependendo da proporção, acabam não acontecendo. Com o apoio de moradores e incentivo das prefeituras, a diversidade cultural é fortalecida e proporciona a construção de um espaço de diálogo e valorização da cultura na região.” escreveu Jéssica Pessoa, em artigo para a Agencia de Notícias das Favelas (ANF, 2017¹²).

“O espaço público é o lugar de encontro dos indivíduos uns com os outros, de encontro também com o exercício da cidadania, permitindo desenvolver e consolidar a vida em comunidade. Por isso, a devolução dos espaços públicos aos municípios afigura-se de enorme importância para a consciência do papel do cidadão na sociedade e para a valorização do que é comum.” Como lembrado por Patrícia Barreira e Miguel Oliveira



Figura 28



Figura 29



Figura 30



Figuras 27 a 30 referentes ao Sarau Rua de Nilópolis e Nova Iguaçu/ Fotos: Fernanda Rocha

¹⁰ A questão da cultura na Baixada. Disponível em: <http://www.anf.org.br/a-questao-da-cultura-na-baixada/>. Acesso em 06 maio 2020.

¹¹ Artigo completo em <<http://pt.arthurwilliamsantos.com/blog/wp-content/uploads/2016/01/Mapeamento-Cultural-Grupos-Criativos-Baixada-Fluminense.pdf>> Acesso em 04 maio 2020

¹² A questão da cultura na Baixada. Disponível em: <<http://www.anf.org.br/a-questao-da-cultura-na-baixada/>>. Acesso em 06 maio 2020.

para um artigo na Esquerda (Site Esquerda,2017¹³).

O objeto artístico gera diferentes padrões de concordância e discordância, estimulando a disputa em lados a favor ou contra, mapeando o espaço público.

A diversidade de espaços e sujeitos e, sobretudo, das formas pelas quais se expressam é tão grande quanto a articulação de esforços e estratégias criadas para a disputa pelo reconhecimento, visibilidade e fortalecimento das expressões culturais já existentes nos municípios. Das muitas conexões, consolidadas e em andamento, inúmeras expressões artísticas, iniciativas e grupos, florescem do riquíssimo patrimônio e das múltiplas formas de representar-se e pertencer à Baixada Fluminense.¹⁴

[...] a relação entre incentivar as pessoas a frequentarem eventos culturais, tais como teatro, concertos, exposições e a redução em seus níveis de pressão arterial e benefícios hormonais, comparados a um grupo similar de pessoas que não frequentam eventos culturais (STARICOFF, 2004, p.14).

Neste trecho destacado podemos ver a semelhança do benefício a saúde, como citado no início deste trabalho, assim como o contato com a natureza, e podemos incluir que de acordo com Staricoff (2004) que a arte, em especial a música, também ajudam na redução do estresse e ansiedade.

A cultura portanto funciona como válvula de escape do intenso cotidiano das pessoas, trazendo inúmeros benefícios a saúde, diante de um momento em que as pessoas podem relaxar e ao mesmo tempo, relacionar-se com outros grupos de pessoas, fugindo do estresse do dia-a-dia, proporcionando não apenas melhorias na saúde mental, como também física a medida em que trabalha com manifestações do corpo humano, como teatro e dança (REGINA, 2015).

Através de todos os pontos abordados acima, o projeto pode contribuir incentivar mais a consciência socioambiental, saúde e pertencimento a cidade.

Figura 30: Parque Madureira



Divulgação RRA

13 Cultura: desafios e apropriação. Disponível em: <https://www.esquerda.net/artigo/cultura-desafios-da-apropriacao-do-espaco-publico/46895> Acesso em 07 maio 2020.

14 Artigo completo em <<http://pt.arthurwilliamsantos.com/blog/wp-content/uploads/2016/01/Mapeamento-Cultural-Grupos-Criativos-Baixada-Fluminense.pdf>> Acesso em 04 maio 2020.

METODOLOGIA

4. METODOLOGIA

O presente trabalho possui três fases, a primeira iniciou-se com pesquisas bibliográficas históricas e científicas relacionadas às cidades, espaços públicos e parques urbanos, desenvolvimento da Baixada Fluminense, e como o espaço público é benéfico à saúde e cultura, aprofundando-se em um município, Nilópolis, em específico, onde está o objeto de estudo e projeto. Com considerações empíricas e problematizações em torno do tratamento do espaço público fundamentadas em autores como Polita (2005), Gehl (2014), Mendes e Cardoso (2009), e, sobre saúde baseada em Barton e Petty (2010), Warburton *et al.* (2006), Cassou (2009) e pesquisas produzidas por pesquisadores das universidades de Chiba (Japão) e Columbia (EUA).

Para a segunda fase, seguiremos para a caracterização e diagnóstico do local em estudo, com levantamento de dados a partir de ferramentas digitais, Google Earth, GAM, entre outros mapas e entrevistas pelo Google Formulário e/ou visitas de campo, se possível, devido a pandemia.

A pesquisa prevê o levantamento de outras opções disponíveis para o lazer, atividades físicas e mentais públicas e o tratamento de arborização, contato com a natureza, meio ambiente do município, necessidades, fragilidades e potencialidades do Parque Gericinó a ser requalificado.

Na terceira fase, com todo o material levantado anteriormente, será apresentado um Estudo Final para o Projeto de revitalização do Parque do Gericinó e diretrizes para a requalificação da cidade de Nilópolis, que contará com diagramas com propostas de setorização, implantação de áreas de equipamentos para o projeto de revitalização e masterplan.

Concluindo-se, na produção final do caderno para a conclusão do trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, compreendendo como esta pesquisa e proposta pode contribuir positivamente com sua possível aplicação.

Figura 31:
Parque do Flamengo, próximo ao MAM/ Foto autoral



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

PARQUE MADUREIRA
PARQUE MANGAL DAS GARÇAS

REFERÊNCIA

5.1. Parque Madureira

O Parque Madureira é o terceiro maior parque da cidade do Rio de Janeiro, depois do Aterro do Flamengo e da Quinta da Boa Vista, foi implantado em 2012 e provem de uma intervenção urbana de grande porte da cidade.

O Parque Madureira está localizado no bairro de mesmo nome na Zona Norte da cidade do RJ, projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo do Parque Madureira foi desenvolvido pela empresa RRA.

Com o objetivo de revitalizar o espaço urbano degradado e subutilizado no bairro de Madureira e oferecer espaços para o lazer e convivência da população, o desafio maior do parque era transformar uma área que “cresceu sem controle” em um “ambiente familiar” (CARNEIRO, 2014).

Sua implantação trouxe benefícios sociais e ambientais, bem como incentivo a prática esportiva, promoção da cultura, valorização da arte e da qualidade de vida para seus usuários e valorização do entorno.

O parque é internamente separado em setores como: lazer, cultura, esporte, com presença do meio ambiente em todas as áreas (setores), e a implantação da vegetação foi pensada para ter uma densidade adequada a cada tipo de ambiente.

O parque conta com mais setores referentes a fase 1, entregue em 2012, fases 2 e 3 concluídas em 2016, e as fases 4 e 5 ainda em obras, abrangendo outros bairros do subúrbio carioca.

Figura 32: Parque Madureira



Divulgação Parque Madureira

Figura 33: Quinta da Boa Vista



Divulgação Alexander Kellner/
VejaRio

Figura 34: Aterro do Flamengo



Divulgação Rio Tour VejaRio

Figura 35: Parque Madureira



Divulgação Brasil Turismo

Figura 36: Parque Madureira



Foto: Rafael Soares

Figura 37: Projeto de implantação da fase 1 do Parque Madureira



REFERÊNCIA

5.2. Parque Mangal das Garças

O Parque Mangal das Garças está localizado às margens do Rio Guamá, em Belém – Pará.

O Parque é o resultado da revitalização de uma área degradada às margens do Rio Guamá, as franjas do Centro Histórico de Belém. O projeto foi parte do programa estadual de requalificação urbana de espaços públicos, desenvolvido pela secretaria de cultura do estado do Pará em parceria com outras instituições.

A arquiteta paisagista Rosa Kliass coordenou esse projeto caracterizado como: reconversão de uma área pública de lazer, de caráter naturalístico, reabilitação ambiental, então grande parte de seus objetivos são em relação a preservação da fauna e flora local, com a intenção de que a população pudesse vivenciar o natural e criando a consciência para a preservação. Após finalizado, notou-se significativas transformações na cidade, além da valorização da histórica e cultura da mesma.

O parque é composto por duas partes: A primeira (entrada) com o Memorial Amazônico da Navegação, restaurante, estacionamento, praça e fonte. E a segunda parte com o lado mais ambiental com setores que representam os campos, áreas de várzea e matas de terra firme, três grandes regiões florísticas de estado do Pará.

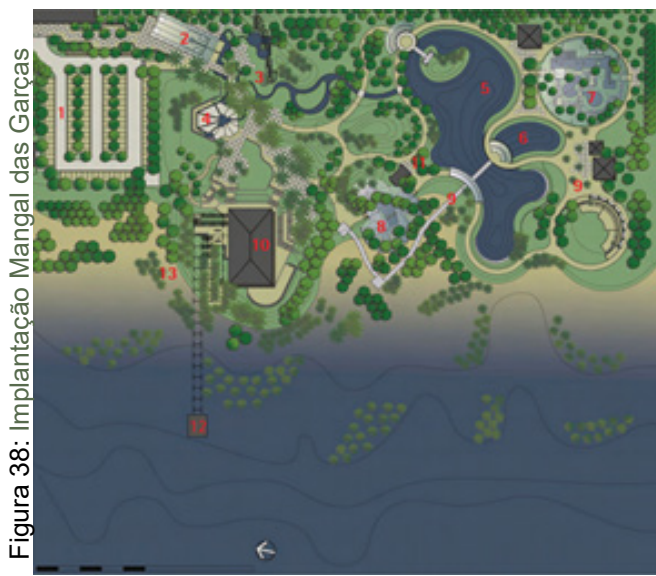


Figura 38: Implantação Mangal das Garças

Figura 39: Parque Mangal das Garças



Foto: Cristino Martins

5.3. Considerações

Ambas as referências foram utilizadas por possuírem propostas de revitalização de áreas degradadas de cunho socioambiental.

Pode-se observar que, o parque Madureira, possui um programa arquitetônico que propõe usos e atividades que permitem um fluxo de pessoas em diversos horários, com espaços específicos para crianças, adolescentes, adultos e idosos, caracterizando-o como um espaço vivo e ativo.

A implantação de setores é fluida, com traçado de jardins ingleses, caminhos sinuosos, com possibilidades definidas, além, da mudança da altura e composição de vegetação e equipamentos de lazer, esporte e cultura.

O parque foi moldado de acordo com as necessidades do público local e com participação ativa do público, criando assim, uma afeição por parte das pessoas, fazendo com que cuidem do local e mostrando que há possibilidade de preservação a partir da população local.

O parque Magal das Garças, é de cunho mais contemplativo e de contato com a natureza, também possui influência do traçado de jardins ingleses, caminhos bem orgânicos, extensos gramados, grandes massas arbóreas e diferentes paginações de piso.

E são essas, as características preliminares a serem utilizadas no projeto de requalificação do Parque Natural do Gericinó.

PROPOSIÇÕES INICIAIS

ÁREA DE INTERVENÇÃO
ANÁLISE URBANA
DIRETRIZES
O PROJETO

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Nilópolis

A Área de intervenção localiza-se em Nilópolis, um dos municípios que compõe a Baixada Fluminense, cidade-dormitório e região metropolitana do Rio de Janeiro.

É um dos menores municípios do Brasil, com 19km² de extensão territorial e apenas 9km² em perímetro urbano, também possui a maior densidade demográfica do Brasil, segundo a EMBRAPA.

O esgotamento sanitário se faz presente em 98% das residências nilopolitanas porém não há tratamento do esgoto. Seu tecido urbano é completamente consolidado e arborização ao longo das vias é inexistente, tornado o local quente e com baixa qualidade de ar.

Nilópolis é mundialmente notada no período do carnaval com a escola de samba Beija-Flor de Nilópolis do grupo especial, com muitos ensaios de rua, na quadra e reportagens para a TV.

Nilópolis possui um grande desenvolvimento de comércios, gerando emprego e renda a população, o de rua é forte e o alimentício vem crescendo cada vez mais com a elaboração de bares cada vez sofisticados. Mas ainda assim, grande parte da população se desloca para o centro do Rio de Janeiro a trabalho.

Os mapas a seguir tem a intenção de contextualizar mais especificadamente o centro de Nilópolis a partir da Estação de trem (ramal Japeri) até o Parque Natural Gericinó afim mostrar seus principais acessos, fluxos, qualidade, usos e atividades.

REGIÃO SUL
REGIÃO SERRANA
REGIÃO NORTE/NORDESTE
REGIÃO DOS LAGOS
GRANDE RIO
GRANDE NITERÓI
BAIXADA FLUMINENSE

Figura 40: Mapa do Rio de Janeiro



Figura 41: Mapa com marcação do Total Territorial de Nilópolis



Figura 42: Mapa com os bairros e o perímetro urbano de Nilópolis

Figura 43: Pórtico da entrada de Nilópolis na divisa com o município do Rio de Janeiro.

Foto autoral, 2020.



Figura 44: Desfile de Rua após o desfile das campeãs, tradição no município.

Fonte: Marquês da Folia, 2018.

Figura 45: Ensaio de Rua antes da apresentação na Sapucaí.

Foto autoral, 2019.



ÁREA DE INTERVENÇÃO

Parque Natural do Gericinó

O Parque Natural do Gericinó, que tem aproximadamente 634.000 m² (seiscentos e trinta e quatro metros quadrados) com entrada pelas ruas Antônio João Mendonça e Alberto Teixeira da Cunha.

A área de intervenção foi cedida pela CIG (Centro de instrução do Gericinó) pertencente ao Exército Brasileiro ao Governo Municipal de Nilópolis em agosto de 2009, assim formando o que hoje é conhecido como o Parque Natural do Gericinó, que também possui um **reservatório da CE-DAE (verde claro)**, figura 46) e projeto para ETE (Estação de Tratamento de Esgoto). O Parque está localizado a cerca de 1km Área de Proteção Ambiental (APA) de Gericinó-Mendanha.

O zonemaneto do parque (figura 46), definido pelo IBAMA, mostra a **Zona de Uso Intensivo (rosa)**, onde podem haver equipamentos para o funcionamento do parque; **Zona de Recuperação (verde escuro)**, onde podem haver projetos para a restauração da flora; **Zona Extensiva (lilás)**, onde encontra-se a maior porção de mata original.

O parque não tem um sistema de iluminação, conta com algumas barraquinhas de comida montada por moradores, usado mais para corridas.

Estudos geomorfológicos mostram que a área do parque é composta por planície fluvio-marinha, colinas, aterro, cavas de extração de terra de embolso, colinas de testemunho, brejo e uma barragem.

E os estudos climáticos, são baseados a partir da Bacia Aérea III da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que abrange parcial ou integralmente, nove municípios (Belford Roxo, Duque de Caxias, Japerí, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, Rio de Janeiro e São João de Meriti), onde mostra que é a mais degradada em qualidade do ar, segundo Maia, 2005.



Figura 46: Vista aérea do Parque/ Foto: Leo Drones

Figura 47: Entrada do Parque

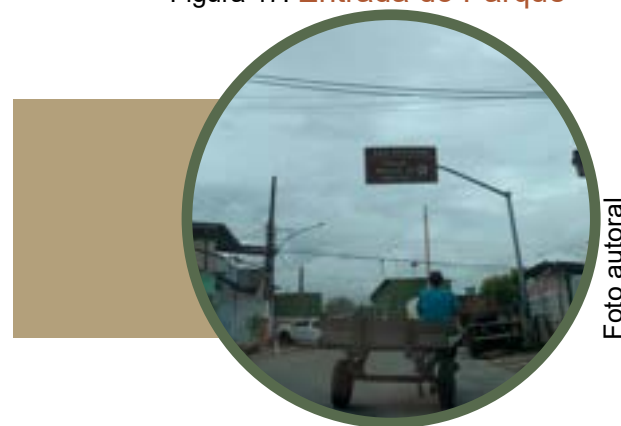


Foto autoral

Figura 48: Zoneamento do Parque



Fonte: Fundação CIDE/RJ

Figura 49: Mapa Geomarfológico



Fonte: Fundação CIDE/RJ

Sistema Viário + Mobilidade

Como pode ser observado no mapa de sistema viário da área ao lado, as vias estão setorizadas como: via arterial, via coletora, via local.

As vias com maiores fluxos são: Avenida Getúlio de Moura e Getúlio Vargas, vias arteriais, que cortam o município e possuem uma grande quantidade de linhas de ônibus intermunicipais da empresa Nossa Senhora da Penha e municipais, com passagens altas e trajetos curtos das empresas Mirandela e São Francisco, vans e grande fluxo de carros, motos e ciclistas e a Avenida/Estrada Mirandela, via coletora, que nos horários das 17:00h também possui um fluxo intenso pela falta de organização.

Como Nilópolis é um município pequeno e o recorte da área de intervenção passa pelo centro até sua franja, existem 11 linhas de ônibus municipais que fazem a ligação entre os bairros e o Centro do município, com passagens altas e trajetos curtos, como já exposto anteriormente e 13 linhas de ônibus intermunicipais que partem de Nova Iguaçu e da rodoviária de Nilópolis mas a melhor opção acaba sendo o trem ramal Japeri pois além da demora, muitos ônibus fazem trajetos extremamente longos em municípios que já tem transportes partindo do mesmo.

A grande parte dos pontos de ônibus municipais não possuem abrigos e sinalização, cabendo aos moradores saberem sua localização. Já nas vias arteriais, os abrigos existentes que ainda restam – somente na Av. Getúlio de Moura, que beira a linha de trem - encontram-se em mau estado de conservação e acumulo de lixo e pouca sinalização de parada e na Av. Getúlio Vargas depois que passam da Rua Alberto Teixeira da Cunha, nenhuma sinalização.

Como pode ser analisado no mapa, a predominância de vias no recorte são de arteriais secundárias e locais e com fluxo intenso na maior

Figura 50: Av. Getúlio Vargas, Nilópolis-RJ

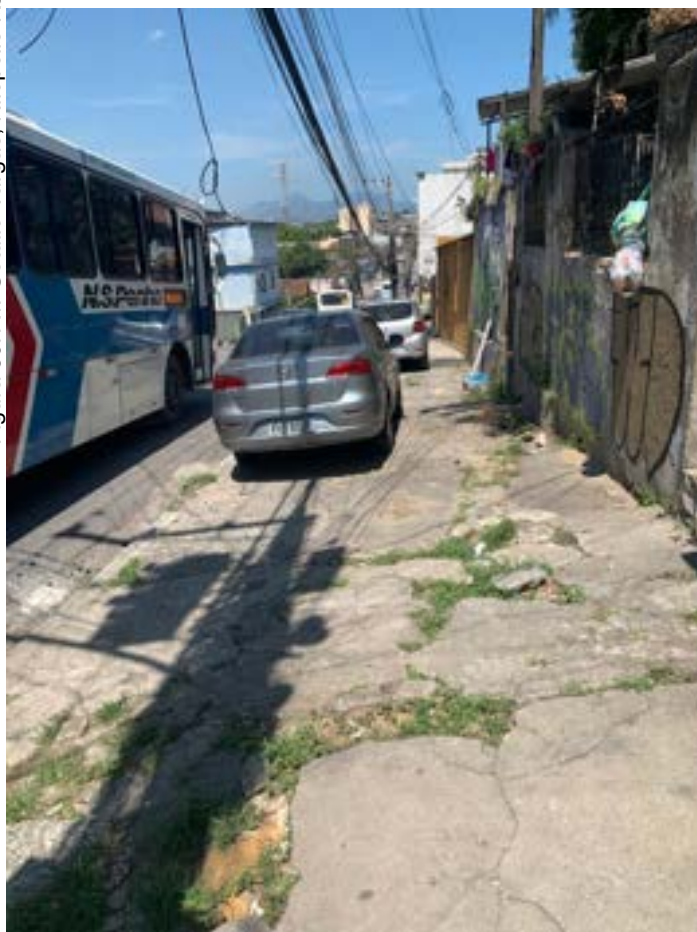


Figura 51: Av. Getúlio Moura, Nilópolis-RJ



Figura 52/53: Abrigos de ônibus



ANÁLISE URBANA

parte do tempo, não por terem muitos veículos em circulação mas sim por conter uma grande quantidade de carros estacionados em ambos os lados das vias, acarretando uma circulação estreita em vias de mão dupla.

De modo geral, Nilópolis possui fluxos caóticos com grande disputa entre ônibus, carros, motos, bicicletas e pedestres, trazendo perigo ao bem estar de todos.

Carros são estacionados em calçadas e em ambos os lados de vias estruturantes de mão dupla, ocasionando um grande conflito com o fluxo dos veículos e os ônibus que param o trânsito pois não conseguem passar, gerando estresse para todos.

Ciclistas não possuem área específica para seu tráfego, entram em conflitos com carros e ônibus, também não respeitam a sinalização em alguns pontos, transitam em calçadas que são boas, colocam em risco sua vida e também a de pedestres.

Os pedestres que além de disputarem calçadas com o comércio, que expõem suas gôndolas fora da loja e os carros estacionados e ciclistas, encontram outro problema, o péssimo estado das calçadas, a falta de padronização, acessibilidade e principalmente a falta de arborização ao longo das vias, alta impermeabilização do solo, tornando um local com sensações térmicas altas e prejuízos a saúde e bem estar.

Ao longo das principais vias estruturantes da cidade, as calçadas possuem desníveis em excesso entre um lote e outro, acabamentos com piso liso aumentando o risco de quedas e a apropriação indevida do comércio que obstruem a passagem com mesas e cadeiras e também nas vias, esse descaso da ordem pública com as calçadas, faz com que a população opte pelos ônibus, mesmo sendo caro, pela sua segurança.

Concluimos que existe uma grande inversão de valores, onde quem mais sai perdendo é o pedestre, o principal indivíduo para a cidade e o meio ambiente, principal agente de saúde e bem-estar.

Figura 54: Av. Mirandela



Figura 55: R. Alberto T. Cunha



Figura 56: R. Cel. França Leite

Figura 57: Calçadas da Av. Getúlio Vargas





Av. Mirandela
Sentido Parque

Sentido Mesquita

Av. Getúlio de Moura
Sentido Nova Iguaçu

Av. Mirandela

R. Alberto Texeira da Cunha
Sentido Parque

R. Antônio João Mendonça
Sentido Parque

R. João Evangelista de
Carvalho
Sentido Bairro Cabral

Av. Getúlio Vargas
Sentido Rio de Janeiro

Viaduto de Nilópolis
Sentido Via Light

MAPA DE SISTEMA VIÁRIO E ACESSOS DE NILÓPOLIS
Legenda

- Linha Férrea - Ramal Japeri
- Via Arterial
- Via Coletora primária
- Via Coletora secundária
- Via Local
- Ruas s/ saída
- Acessos/ sentidos
- Parque Natural do Gericinó

0 100 200 300

Fonte: Orthofoto mapoteca Prefeitura Rio de Janeiro./ Editado pela autora

Usos e atividades + Morfologia

Com análise aérea do local, pode-se notar que é uma região já consolidada. Nilópolis é o município com a maior densidade demográfica do Brasil, segundo EM-BRAPA, todos os seus lotes contêm edificações e na maioria esses lotes foram divididos em lotes menores, com casas em fundos e acesso por corredores.

Para conter a expansão populacional em áreas de proteção ambiental, foi criado no município o Parque Natural do Gericinó, alguns lotes próximos não tem formato tradicional retangular, mas são usados como garagem ou ferro-velho.

Embora esta região possua grandes empreendimentos, a maioria das edificações são de pequeno porte, a morfologia da cidade é composta por edificações de até 3 pavimentos, e em residências este terceiro é usado como terraço para festas entre os moradores.

A partir da análise do mapa de usos e atividades, pode-se notar que a grande massa comercial e também de grande porte estão próximas a linha férrea e entre as duas vias arteriais e com uma quantidade significativa de lotes subutilizados com estacionamentos;

No centro do recorte, o uso é considerado misto e predominante de médio porte com edificações de 3 a 4 pavimentos, e empreendimentos imobiliários recentes entre 10 e 20 andares que destoam-se da cidade e são utilizados como menir, pontos de referência, e o embasamento comercial (consultórios, hortifrúts e lojas de roupas e utensílios);

E por fim temos a parte majoritariamente residencial de pequeno porte com residências térreas e terraço, chegando no máximo em 3 andares, próxima ao Parque Natural do Gericinó, com alguns comércios de uso indispensável como padarias, mercadinhos, hortifrúts.

Sua área comercial se desenvolve fortemente em dois eixos, o de bares ao longo da rua Alberto Teixeira de Cunha, que era residencial e casa foram sendo vendidas e reformadas em bares e lojas de roupas e utensílios Av. Mirandela.

Figura 58: Vivendas do Imperador



Figura 59: Praça do Exército

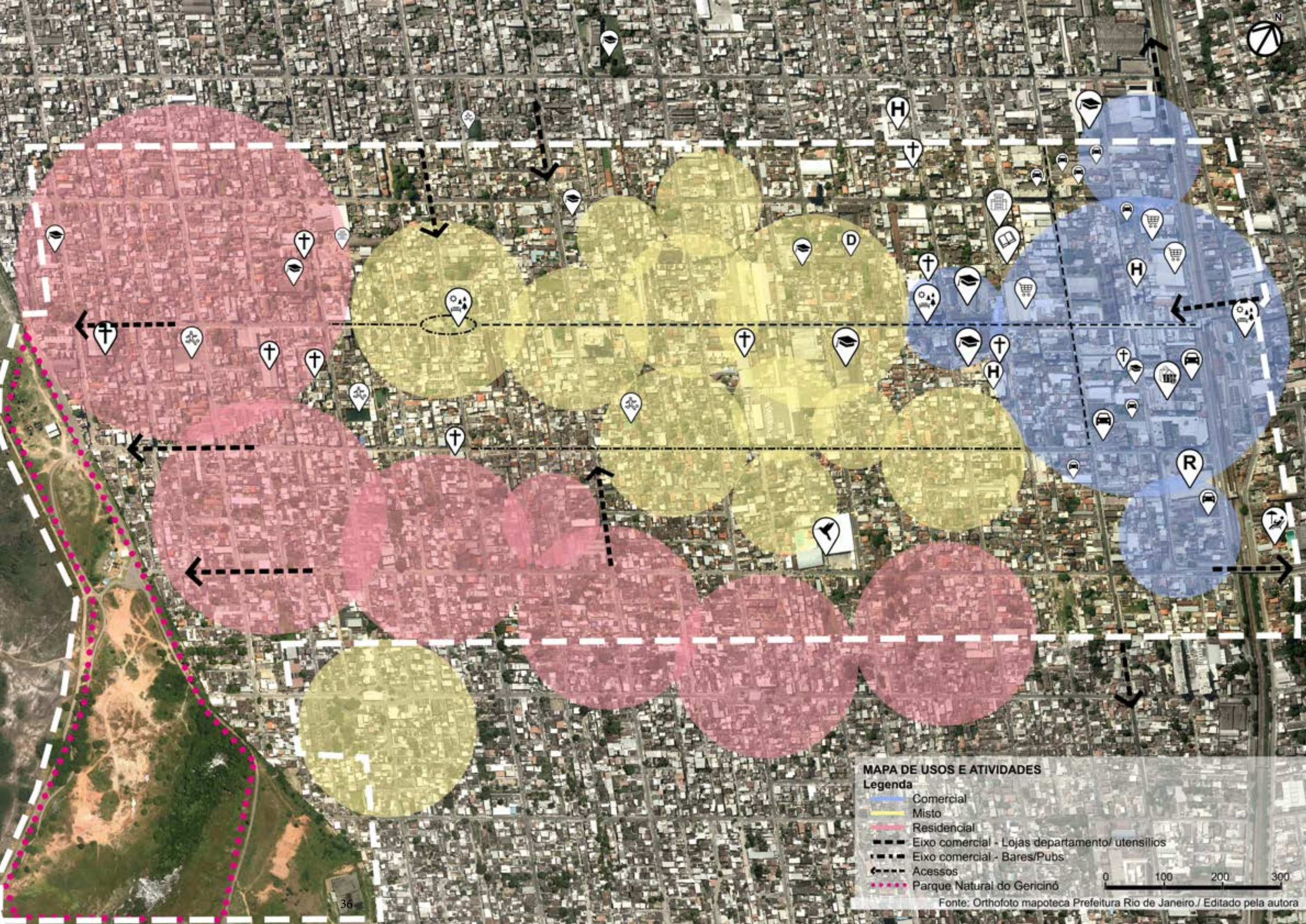


Figura 60: Calçada (Av. Mirandela) Eixo 1



Figura 61: Bares (R. Alberto T. Cunha) eixo 2





MAPA DE USOS E ATIVIDADES

Legenda

- Comercial
- Misto
- Residencial
- Eixo comercial - Lojas departamento/ utensílios
- Eixo comercial - Bares/Pubs
- Acessos
- Parque Natural do Gericinó

0 100 200 300

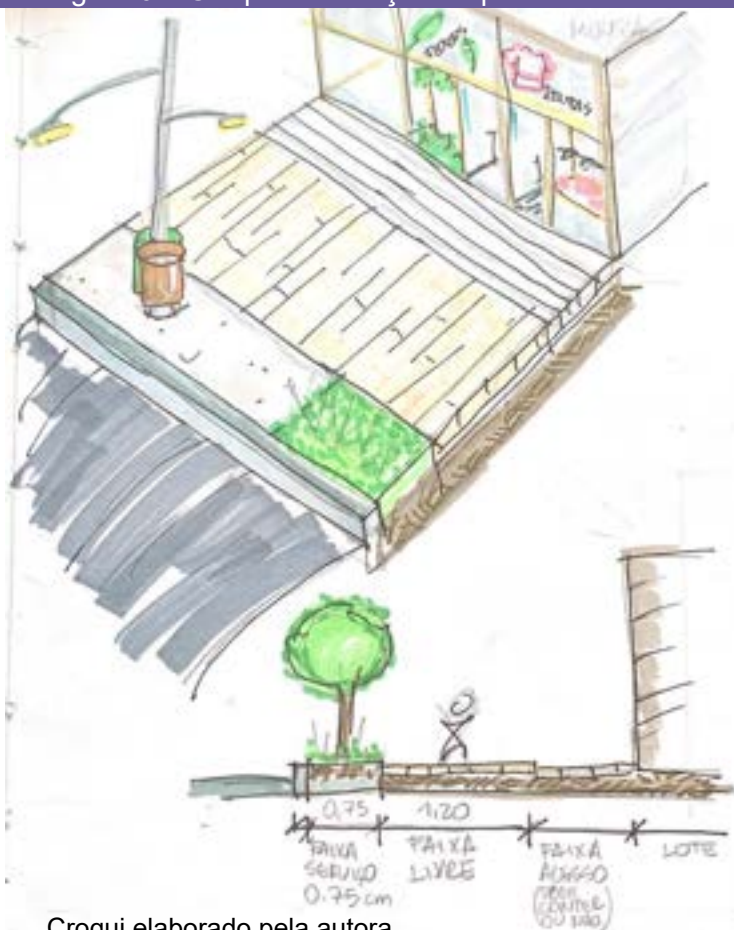
Fonte: Orthofoto mapoteca Prefeitura Rio de Janeiro./ Editado pela autora

Definição conceitual de projeto

Tendo como base o diagnóstico preliminar, análise urbana das problemáticas existentes, três eixos, sendo eles: Infraestrutura, Mobilidade e Meio Ambiente foram definidos para a melhor organização e suprimento das necessidades e fragilidades da cidade de Nilópolis.

Para cada eixo, foi proposto diretrizes, estratégias e ações para a cidade com o intuito de soluções diretas para a sua melhoria e melhor qualidade de vida.

Figura 62: Croqui setorização de passeio



Croqui elaborado pela autora

Infraestrutura

Mobilidade

Meio Ambiente

Infraestrutura

Eixos/ Diretrizes/ Estratégias/ Ações

A escolha pelo eixo “Infraestrutura”, deu-se através da análise da dificuldade de drenagem em dias de alto índice pluviométrico e da falta de tratamento do esgotamento do município, uma vez que 98% das residências possui a coleta mas continua a poluir por não possuir tratamento adequado.

Eixo

INFRAESTRUTURA

Diretriz

Valorizar o acesso ao conjunto de serviços básicos para uma cidade.

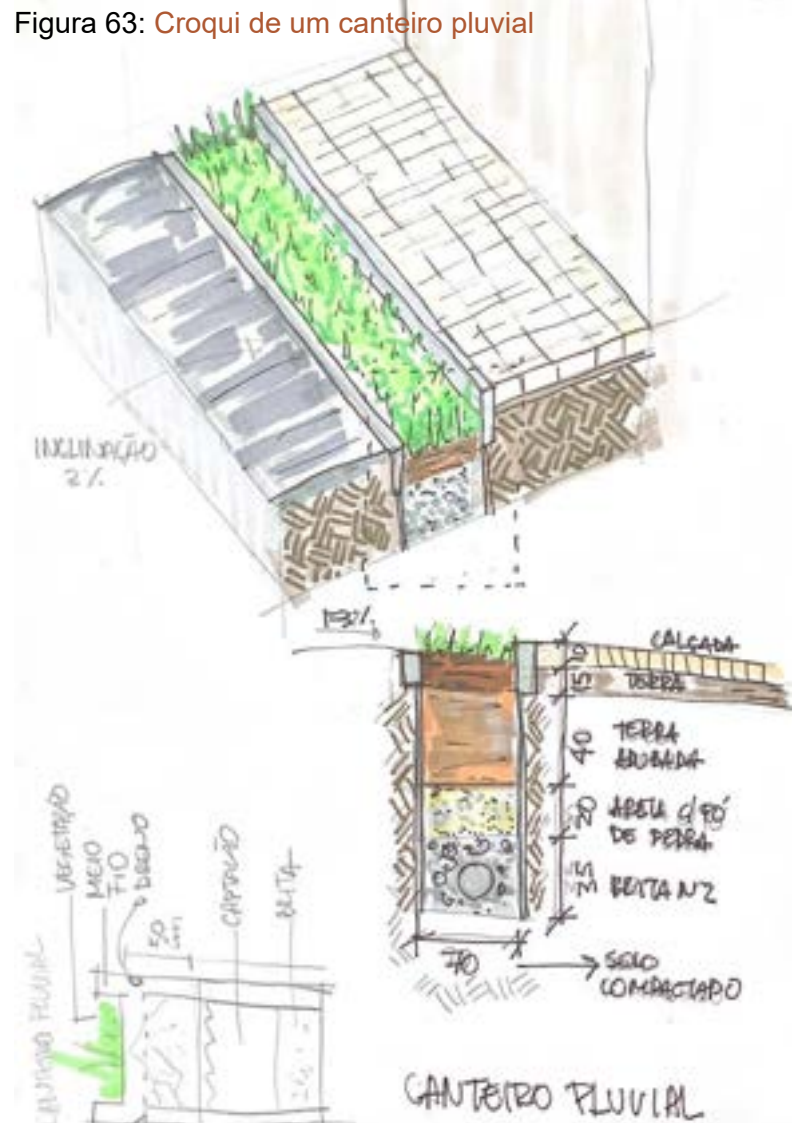
Estratégias

- Viabilizar tipos de drenagem verde para águas pluviais e evitar novos alagamentos;
- Reforçar a necessidade de uma ETE.

Ações

Criação de canteiros pluviais, jardins de chuva e utilização de pavimentos porosos;

Figura 63: Croqui de um canteiro pluvial



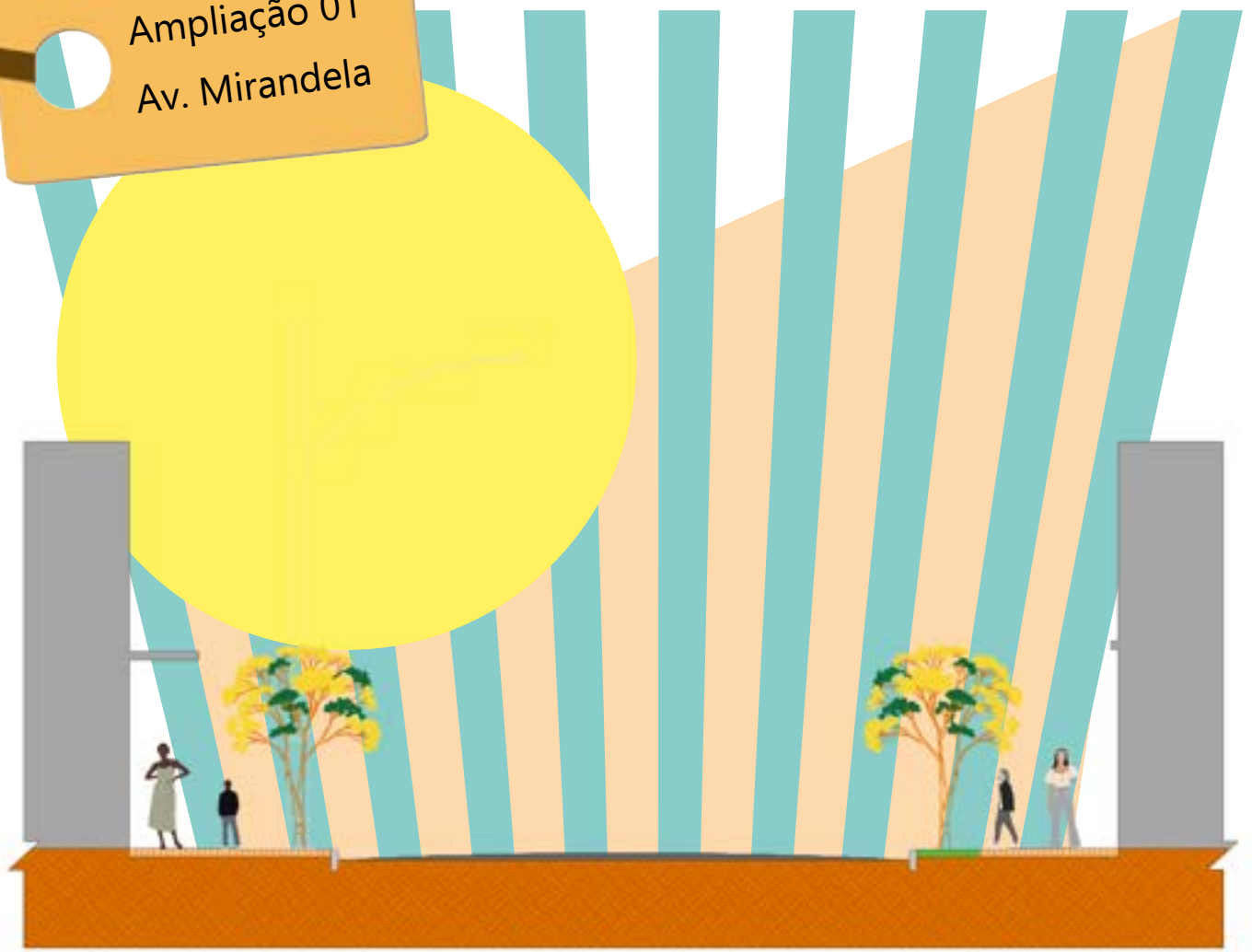
Croqui elaborado pela autora

Figura 64: Av. Mirandela antes da intervenção



Fonte: Google Street View

Ampliação 01
Av. Mirandela



PERFIL TECHO DA AV. MIRANDELA
Esc.1:100



PLANTA BAIXA TECHO DA AV. MIRANDELA
Esc.1:100



Canteiro pluvial com arbustos - lírio amarelo

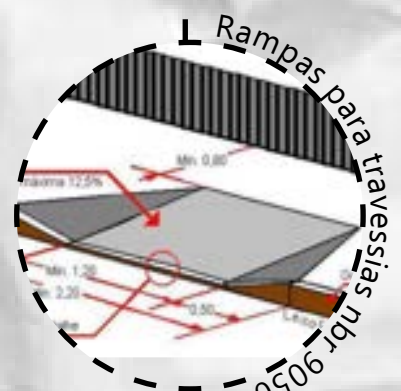


Meio fio drenante

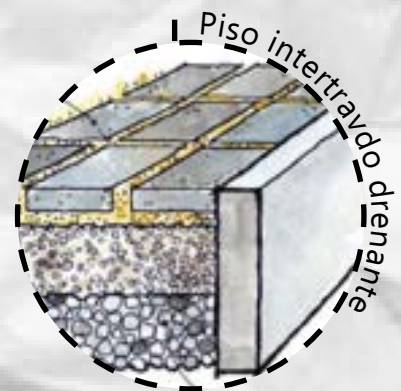
40



Arborização de pequeno porte - quaresmeira e lírio de jardim



Rampas para travessias n.br 9050



Piso intertravado drenante

Remoção total de marquises em situação de insegurança e outras para melhor circulação do ar e implantação de árvores.

Fonte: Google Street View/
Editado pela autora.

Mobilidade

Eixos/ Diretrizes/ Estratégias/ Ações

A escolha por “Mobilidade” vem da preocupação com a necessidade de implementação de ações para acessibilidade em calçadas e para a melhoria de vias e compartilhamento seguro para o uso de transporte não poluente e os demais.

Eixo

MOBILIDADE

Diretriz

Garantir espaços a mobilidade sustentável pois a região já possui um fluxo peatonal e de ciclistas e potencialidade.

Estratégias

- Priorizar a circulação de pedestres e ciclistas .

Ações

- Implantação de ciclovias pois esse meio modal já se mostra relevante;
- Requalificar as calçadas visto que a falta de acessibilidade é o principal fator para que pedestres andem na rua;
- Incentivo ao uso de fachadas ativas pois mesmo fechadas a iluminação gera sensação de segurança

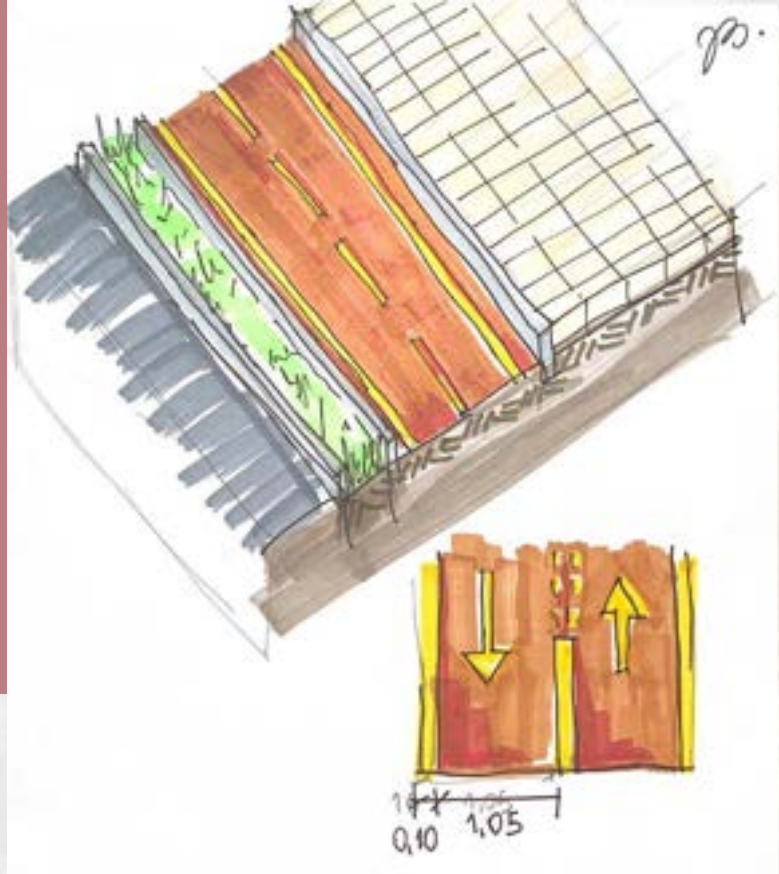
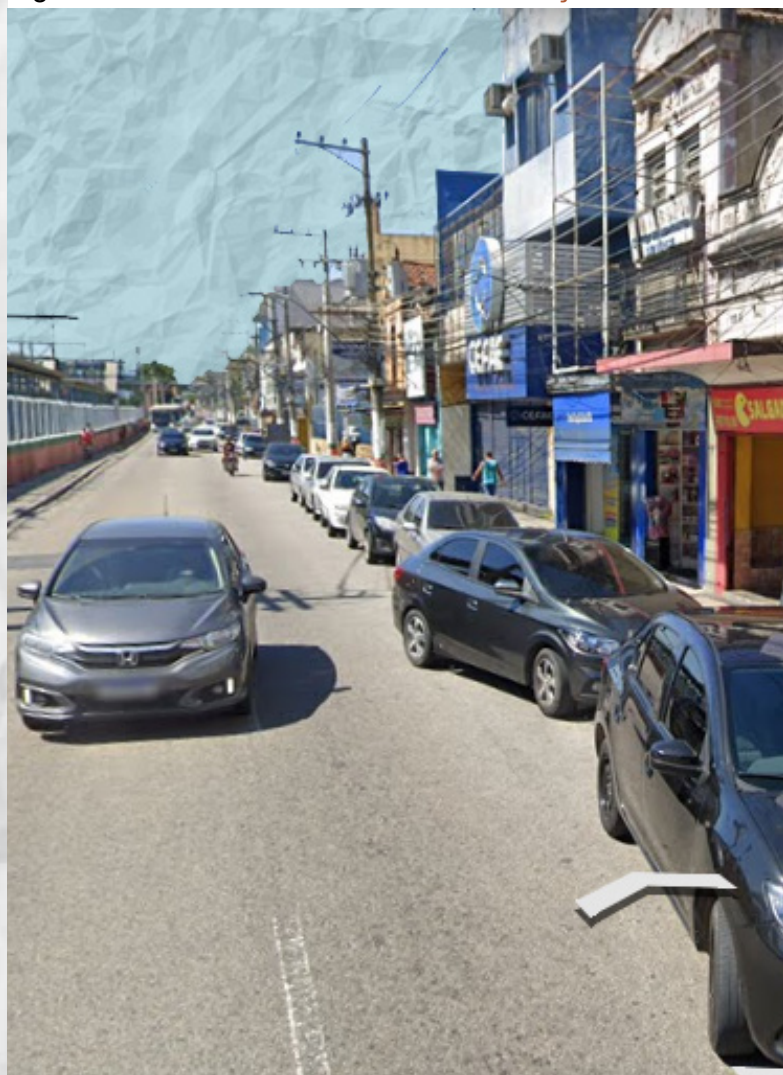


Figura 65: Croqui ciclovia bidirecional
Croqui elaborado pela autora

Figura 66: Av. Mirandela antes da intervenção

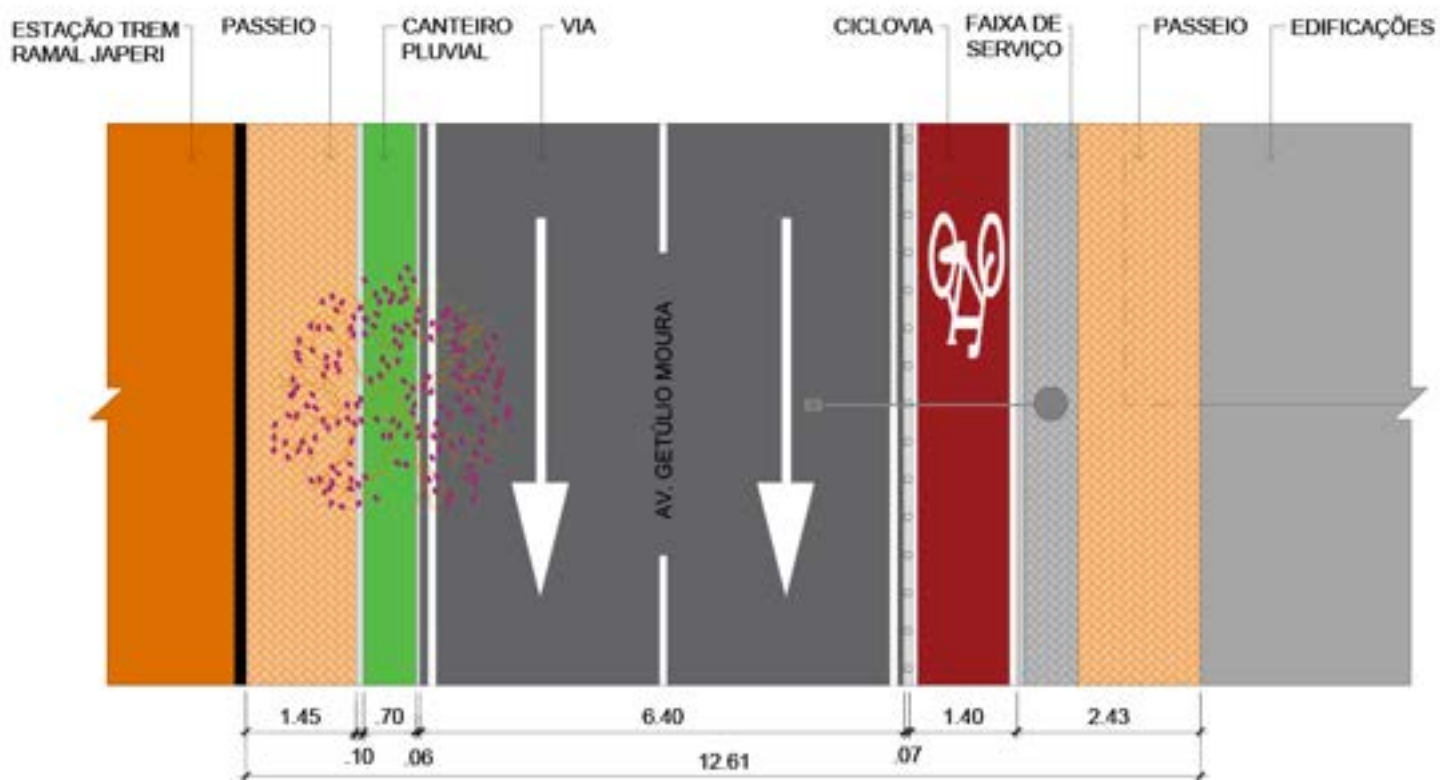


Fonte: Google Street View

Ampliação 02 Av. Getúlio Moura



PERFIL TECHO DA AV. GETULIO MOURA
Esc.1:100

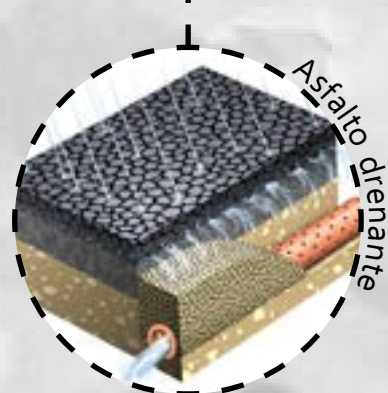


PLANTA BAIXA TECHO DA AV. GETULIO MOURA
Esc.1:100

Produzido pela autora.



Fonte: Google Street View/
Editado pela autora.



Remoção total de marquises em situação de insegurança e renovação de fachadas.



Meio Ambiente

Eixos/ Diretrizes/ Estratégias/ Ações

O eixo de “Meio Ambiente” tem como a proposta integrar o município a uma biodiversidade retirada durante seu processo de habitação sem ajuda ou planejamento adequados, transformando e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Neste eixo também está proposto a revitalização do Parque Natural do Gericinó.

Eixo

MEIO AMBIENTE

Diretriz

Integrar o meio ambiente a cidade para reestruturação do equilíbrio perdido nos processos de urbanização.

Estratégias

- Promover um planejamento climático em pequenas escalas;
- Promover a consciência ambiental entre a população e a natureza integrando-as.

Ações

- Arborização ao longo das vias para a redução da temperatura;
- Revitalização de praças;
- Revitalização do Parque Natural do Gericinó e recuperação de sua flora local.

Figura 67: Atual sede do parque



Foto autoral

Figura 68: Atual área de eventos do parque



Foto autoral



Figura 69: Croqui do novo projeto elaborado pela autora.

Diretrizes teóricas/ projetuais para a revitalização do Parque

As diretrizes baseiam-se na fundamentação de espaços públicos com qualidade, visando uma maior utilização, atividades variadas, promovendo também uma consciência socioambiental.

- Propor a valorização do espaço público através de sua requalificação e preservação;
- Proporcionar cultura e acessibilidade, provocar encontro entre as pessoas e a natureza;
- Trazer mais vitalidade para o local;
- Desenvolvimento de atividades comerciais (alimentação, feiras de artesanato);
- Resgatar e valorizar aspectos históricos e culturais;
- Incentivar a prática de atividade física;
- Implantação de um projeto de iluminação;
- Paisagem com função preservativa, decorativa, estrutural, recreativa e econômica; São as premissas para a elaboração do projeto.

Figura 70: Parque Gericinó divisa com os lotes



Foto: Pamella Pereira

X Fragilidades

- Iluminação precária, ou sem;
- Mobiliário em locais inadequado
- Sem diversidade de vegetação e poucas árvores

V Potencialidades

- Boa localização
- Já tem uma frequência de acessos
- Intenção de exposição



Figura 71: área de piquiniques Parque Gericinó



Figura 72: Piquinique Parque Gericinó



Figura 73: Exposição Parque Gericinó Mesquita



Figura 74: Maratona Parque Gericinó

Divulgação Nilópolis Online

Divulgação Nilópolis Online

Programa de necessidades

O programa preliminar tem como base o lazer, cultura, esporte e educação.

Área para alimentação, áreas de descanso, contemplação e piquenique, parquinho, hortas e jardins, academia ao ar livre, pista de corrida e ciclovia (existente), área para exposições, anfiteatro, banheiros.

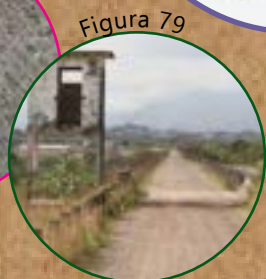
Infográfico com setores do programa



Produzido pela autora

O Projeto

Também existe a entrada pela R. Otacílio Pedro Vasco- Anchieta - RJ. As pessoas usam da pista do exército para chegar até o parque em Nilópolis.



Como chegar?

Trajeto a partindo da estação de trem de Nilópolis (ramal Japeri)

● A pé 2km (26 min.)

Após sair da estação de trem, seguir reto pelo Calçadão de Nilópolis (Av. Mirandela) e dobrar à esquerda na ultima R. Marquês Canário.

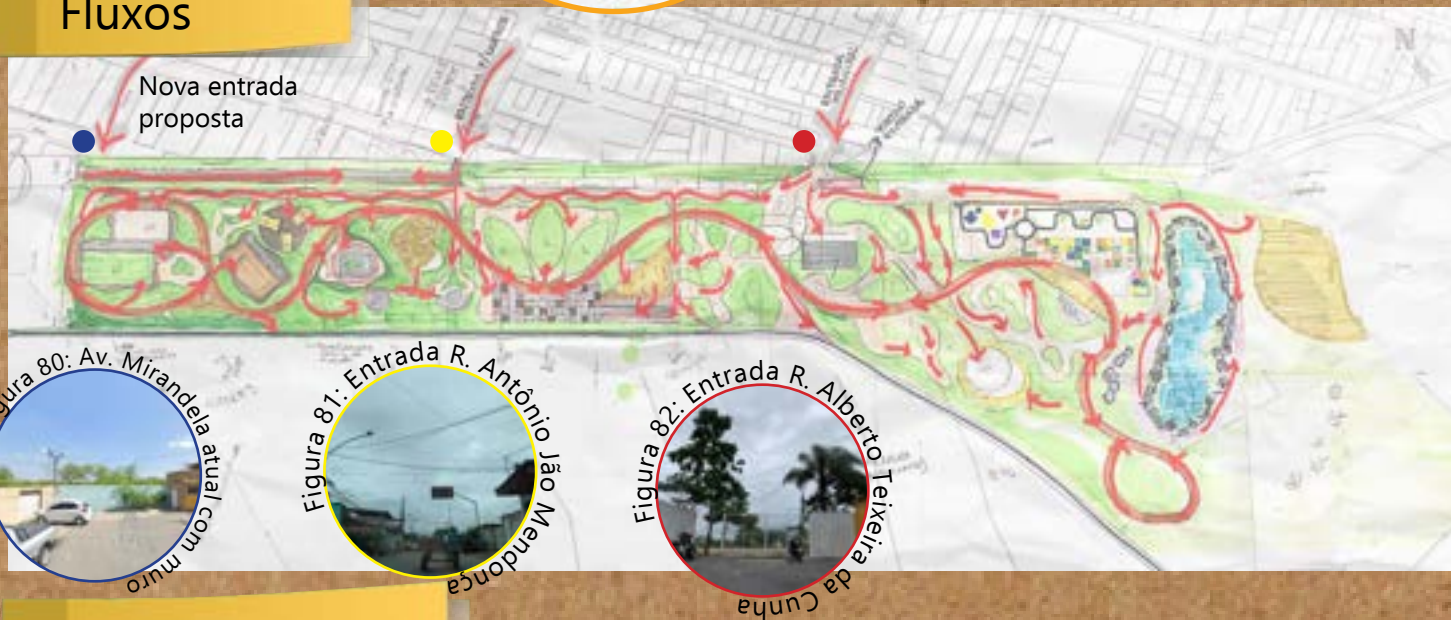
● De ônibus (17 minutos)

Na mesma rua da estação, em frente ao supermercado Prezunic, pegar o 83 (Mirandela x Cabral) ou 82 (Monoel Reis x Mirandela) e soltar no ponto final;

● De carro 3,2km (10~13 min.)

Dobrar à esquerda na R. Mário de Araujo (esquina do Colégio Filgueiras), depois dobrar à esquerda na R. João Evangelista de Carvalho e depois dobrar à direita e seguir reto pela R. Antônio João Mendonça.

Fluxos



Setorização



- Legenda
- Setor movimento
 - Bosque cultural
 - Praça da sede (administração)
 - Bosque das aventuras
 - Deck contemplativo
 - Parcão
 - Estacionamento

Croqui elaborado pela autora

Croqui elaborado pela autora

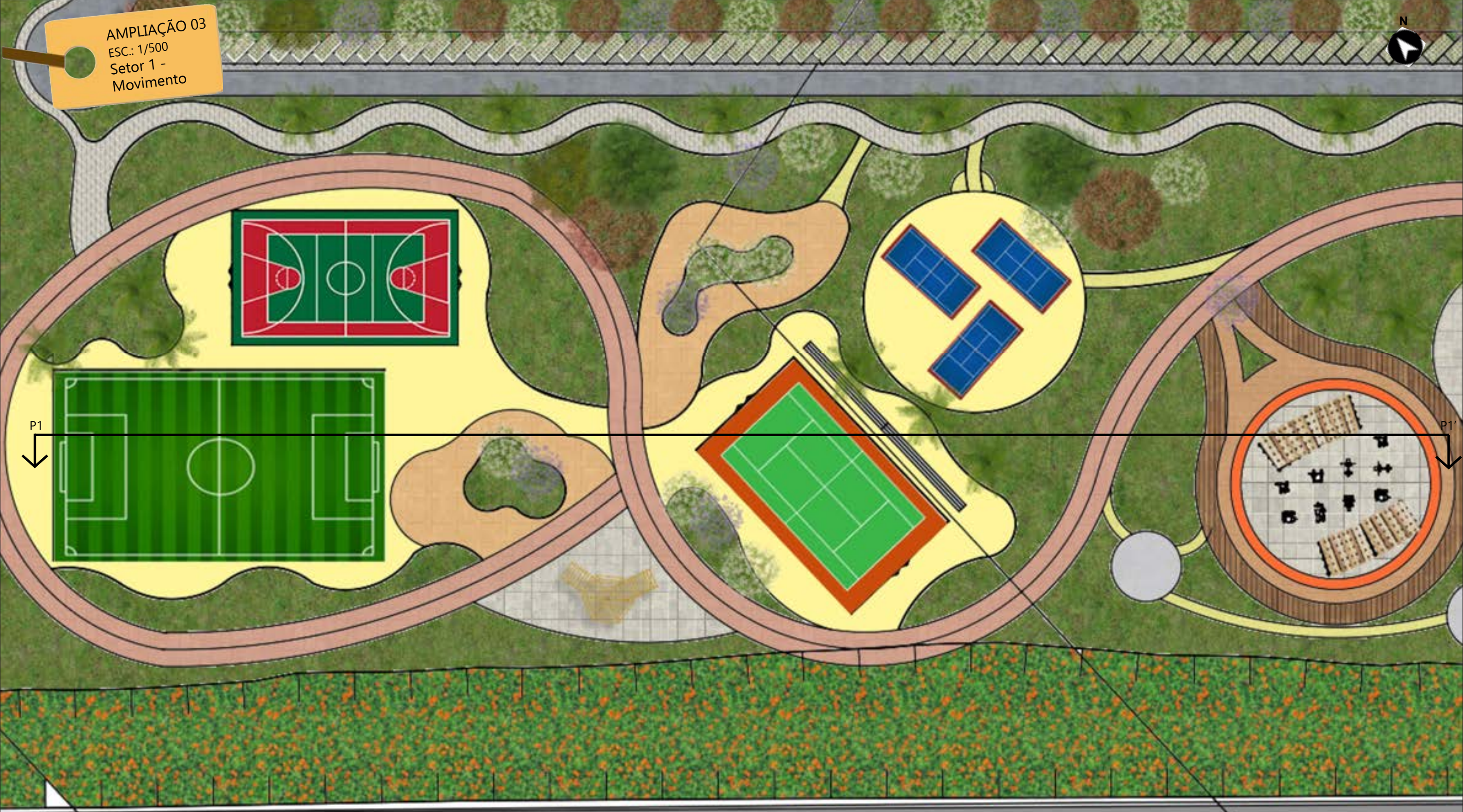
Figuras 75 a 78 Mapas com trajetos do Google Maps



1

MASTERPLAN
1 : 1000

AMPLIAÇÃO 03
ESC.: 1/500
Setor 1 -
Movimento



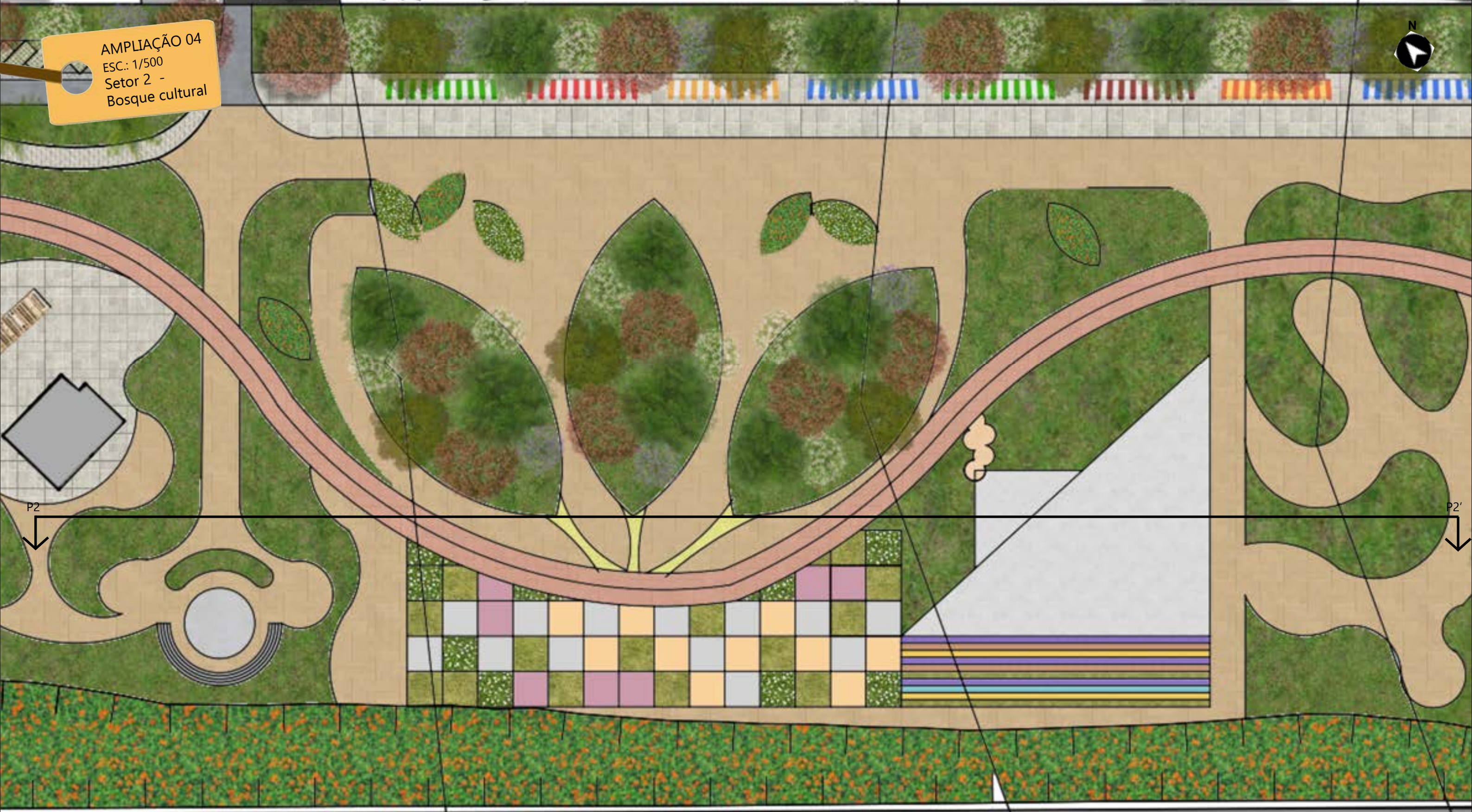
P1

P1'

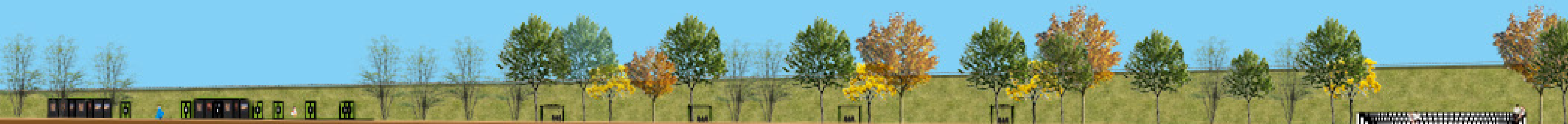
Perfil setor 1 - PP1'







Perfil setor 2 - PP2'





Xadrez de permanência



Lírio amarelo



Área de desconço e piquinque



Gramma esmeralda



Exposição ao ar livre



Piso intertravado drenante



Piso drenante resinado

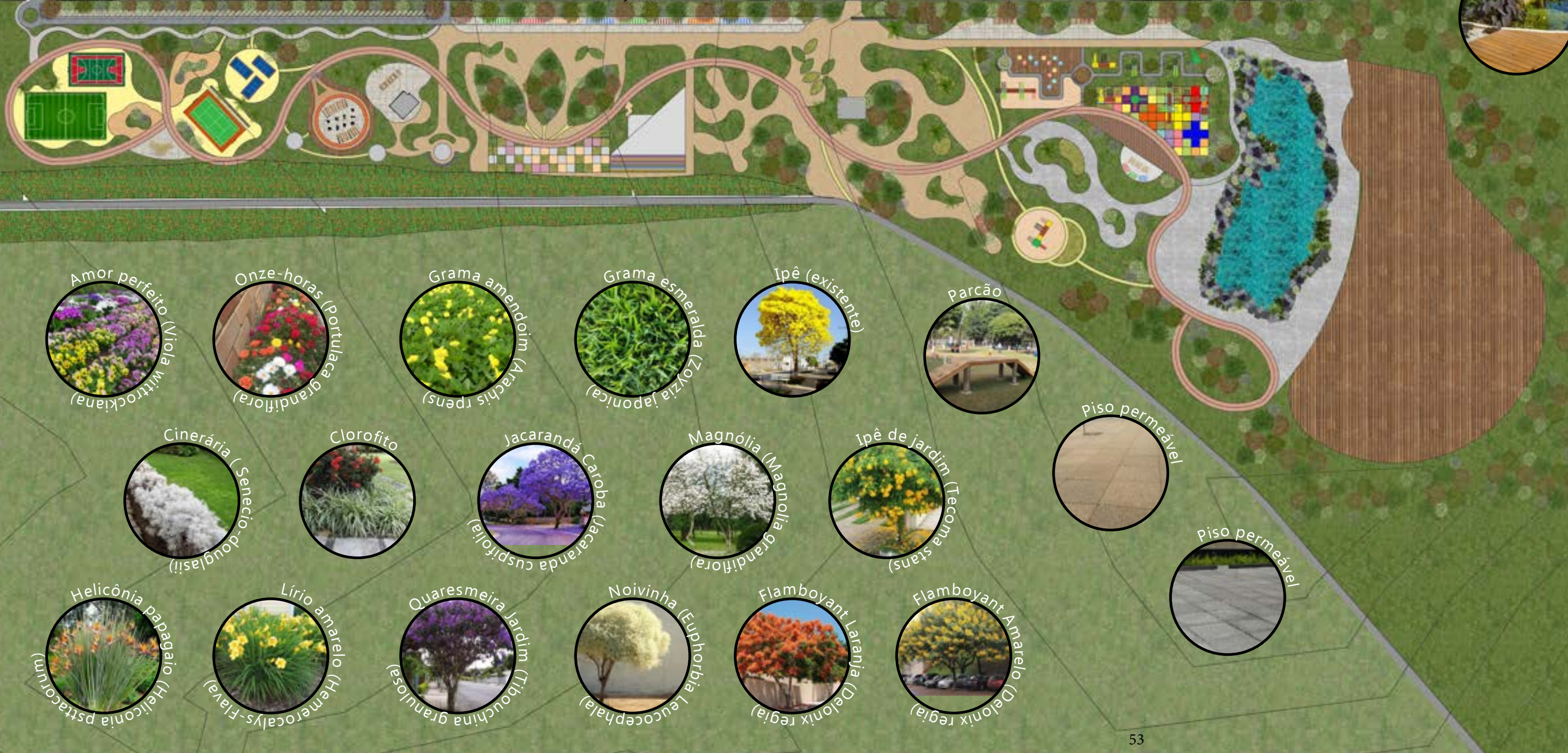
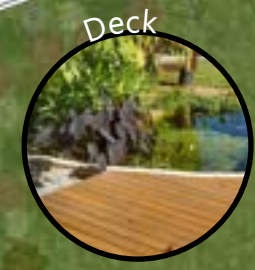
AMPLIAÇÃO 05
ESC.: 1/500
Setor 3 -
Praça da Sede





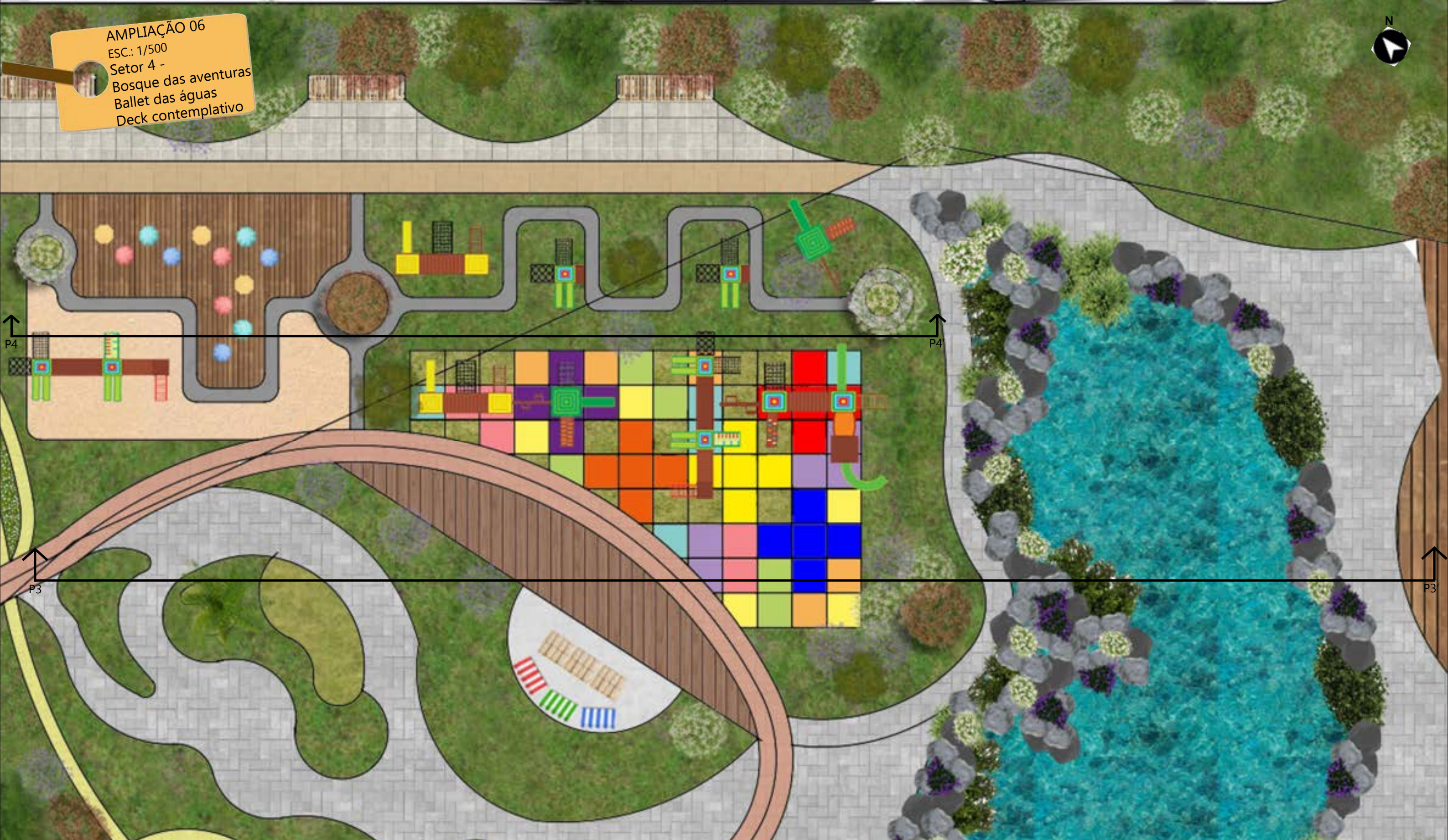
Referências de ambientes, materiais e vegetação

- Piso grama
- Quadrás esportivas
- Academia ao ar livre
- Exposição ao ar livre
- Área de desconco e piquinique
- Xadrez de permanência
- Pixeland, China
- Parque das águas

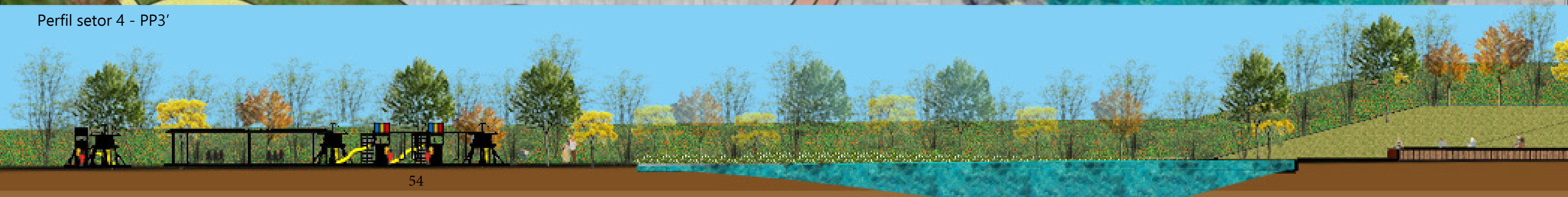


- Amor perfeito (Viola wittrockiana)
- Onze-horas (Portulaca grandiflora)
- Grama amendoim (Arachis rpens)
- Grama esmeralda (Zoyzia japonica)
- Ipê (existente)
- Parcão
- Cinerária (Senecio-douglasii)
- Clorofito
- Jacarandá Caroba (Jacaranda cuspidata)
- Magnólia (Magnolia grandiflora)
- Ipê de jardim (Tecoma stans)
- Helicônia papagaio (Heliconia psittacorum)
- Lírio amarelo (Hemerocals-Flava)
- Quaresmeira Jardim (Tibouchina granulosa)
- Noivinha (Euphorbia Leucocephala)
- Flamboyant Laranja (Delonix regia)
- Flamboyant Amarelo (Delonix regia)





Perfil setor 4 - PP3'





Deck contemplativo



Mini circuito parquinho



Ballet das águas



Grama esmeralda



piso drenante resinado



piso intertravado drenante





Grama esmeralda



Parcão



Brinquedo parcão



Caixa de areia



piso intertravado drenante

Etapas futuras

Como o Parque faz parte da APA Gericinó - Mendanha, abrangendo Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis (Baixada Fluminense) chegando até Bangu, Zona Oeste do Rio de Janeiro, ele é cortado linearmente limitando áreas para o uso da população e área exclusiva do exército.

Portanto, os próximos passos é a projeção de novos ambientes de estar, lazer e também mobilidade como na primeira etapa.

Considerações finais

O processo projetual adotado para o Parque Natural do Gericinó em Nilópolis- RJ partiu do conhecimento da apropriação por parte das população e escassez de novos usos e atividades além de corrida e piquinique e sua relação com a cidade de Nilópolis e o meio ambiente.

A proposta apresentada é uma iniciativa para valorizar, conscientizar e reestruturar o elo perdido entre a população e o meio ambiente nos seus processos de urbanização, trazendo algumas soluções para as áreas mais problemáticas na cidade, buscando sempre por materiais e soluções sustentáveis que atendam as necessidades urbanas com o menor impacto possível, transformando hábitos e melhorando a qualidade de vida da população local e inspirando outras cidades a reverem seus espaços públicos.

Eu, Julia, acredito e sonho com cidades melhores, basta o poder público ouvir profissionais e principalmente a população para uma cidade mais acessível, saudável e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BETTUCI, Eduarda. **Implantação de um parque para requalificação do espaço público**. 2017 Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo; Editora Martins Fontes Paulista, 2011.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. 2009.

LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. São Paulo; Editora Martins Fontes, 2011.

SANCHES, P. M. **De áreas degradadas a espaços vegetados**. Editora Senac São Paulo, 2014.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardi. **Gestão Ambiental, Istrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental**. São Paulo. Editora Atlas S.A.; 2009.

PERIÓDICOS

ARAÚJO, Ronaldo; MARTINS, Raphael. **Benefícios dos Parques Urbanos**. Perspeciva Online, 2014.

AZEVEDO, Leilane F. **Uso e gestão do campo de instrução do Gericinó: histórico, presente e perspectivas**. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão Ambiental) – Instituto Federal Rio de Janeiro, Nilópolis - RJ, 2016. [Orientador: Manoel Ricardo Simões].

COLLET, C.; CHIARADIA, B.M.; REIS, R.S.; NASCIMENTO, J.V.; **Fatores Determinantes para a Realização de Atividades Físicas em Parque Urbano de Florianópolis**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 2008.

FARIAS, Heitor Soares de. **Espaços de risco à saúde em consequência da poluição**

atmosférica. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1984-22012017000100225#aff1> Acesso em 12 de maio 2020.

LEME, Daniel M. S. **Arquitetura da Paisagem: Parque ecológico do Rio Jundiaí**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Francisco, São Paulo, 2018. [Orientadora: Priscila Machado Meireles].

RAMOS, Suzany R. **Proposta projetual de Parque Linear na Região 01, Vila Velha - ES**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Vila Velha, Espírito Santo, 2017. [Orientadora: Larissa Leticia Andara Ramos].

SANTANA, Tamires. *et al.* **(Re)descobrimos a Baixada Fluminense: A transformação do olhar do discente sobre os problemas socio-ambientais**.

SARTI, Antonio; SIDNEI, Raimundo. **Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade**. RITUR. 2016. Disponível em <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>> Acesso em 10 maio 2020.

SOARES, Danielle M. T. **Parque Madureira: Requalificação da paisagem urbana**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Programa de Engenharia Urbana, Rio de Janeiro, 2015. [Orientadora: Rosane Martins Alves].

SZEREMETA, Bani; Zannin, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. 2013. Artigo disponível em< <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483>> Acesso em 12 de maio 2020.

SITES

AVANZA, Marcia. **Viver próximo a parques traz benefícios para a saúde**. JornalUSP. 2016. Disponível em: < <http://jornal.usp.br/atualidades/viver-proximo-a-parques-traz-beneficios-para-a-saude/>>. Acesso em: 13 de abr. 2020.

CORREIA, Luís Fernando. **Ruas arborizadas protegem crianças da asma.** G1. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL449055-5603,00-RUAS+ARBORIZADAS+PROTEGEM+CRIANCAS+DA+ASMA.html>>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

REYNOLDS, Gretchen. **Caminhar po áreas verdes melhora a saúde mental.** TNYT. 2015. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/new-york-times/caminhar-por-areas-verdes-melhora-saude-mental-ef865mc7ef64aw6t1bv8g/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

TEISEN, Thaís. **Cientistas comprovam que parques urbanos melhoras a qualidade de vida.** Disponível em: <<https://blog.thenorthface.com.br/curiosidade/cientistas-comprovam-que-parques-urbanos-melhoram-a-qualidade-de-vida/>>. Acesso em 13 de abr. 2020.

REPORTAGENS

CASEMIRO, Ítalo. **(Re) Conhecendo o verde: Reconectando as pessoas com o meio ambiente.** Disponível em: <<https://www.compartir.org.br/solucao/re-conhecendo-o-verde--reconectando-as-pessoas-com-o-meio-ambiente>> Acesso em 12 de abr. 2020.

Gazeta. **Pesquisas apontam que parques urbanos ampliam qualidade de vida.** Disponível em:< https://www.gazetaonline.com.br/conteudo_patrocinado/2019/05/pesquisas-apontam-que-parques-urbanos-ampliam-qualidade-de-vida-1014183263.html#>. Acesso em 13 de abr. 2020.

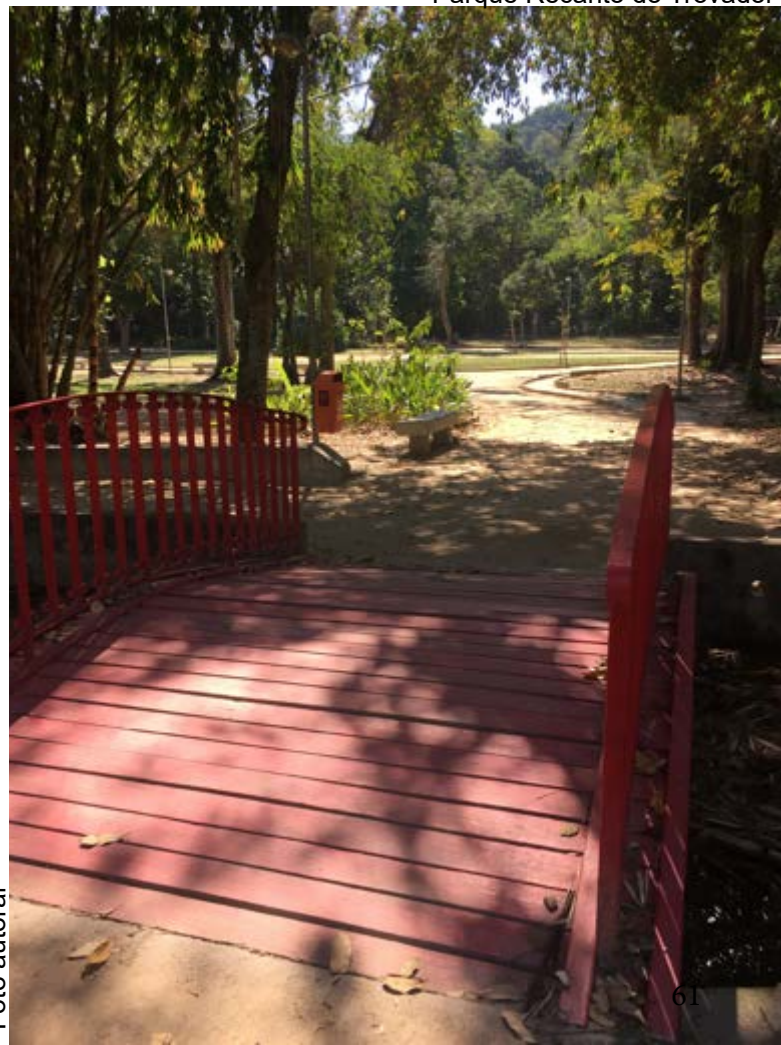
Grupo do setor energético IBERDROLA. **Parques urbanos, muito mais do que o ‘pulmão’ das cidades.** Disponível em:< <https://www.iberdrola.com/meio-ambiente/parque-urbano>>. Acesso em 12 de abr. 2020.

Parque do Sol. **Contato com a natureza: como morar em áreas verdes melhora a saúde.** Disponível em:<<http://www.parquedelosol.com.br/noticias/qualidade-de-vida/contato-com-natureza-como-morar-em-areas-verdes-melhora-saude/>>. Acesso em 13 de abr. 2020.

Redação Diário da Saúde. **Áreas verdes dimi-**

nuem ansiedade e estresse da população. 2014. Disponível em:< <https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=areas-verdes-dimiuem-ansiedade-estresse-populacao>>. Acesso em 13 de abr. 2020.

Parque Recanto do Trovador



Obrigada.

